

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES



Diário Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.975

DISTRITO FEDERAL, 3.ª FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1951

PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

**O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO**
12 PAGINAS

Agrava-se o Estado do Dr. Napoleão Laureano; Apelo ao Médico-Mártir POUPANDO-O AO SACRIFÍCIO DAS VIAGENS

O estado do dr. Napoleão Laureano agravou-se nas últimas 48 horas, podendo ser considerado bastante delicado. Por outro lado, os radiotelegrafistas encontram dificuldades em seguir nas aplicações de que o doente necessita, devido à baixa leucocitose apresentada pelo doente.

APELO DOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO

Os membros do Conselho Deliberativo da Fundação dr. Napoleão Laureano, ontem reunidos na sua sede provisória (edifício do DIÁRIO CARIOCA), resolveram, por unanimidade, dirigir um apelo ao seu patrono no sentido de, submeter-se a um repouso necessário, evitando, nos próximos dias, entregar-se às atividades que lhe têm prejudicado extraordinariamente a possível conservação de suas energias físicas.

ADMIRÁVEL COMPORTAMENTO

Não obstante as dores que sente, o dr. Napoleão Laureano conserva a mesma elevação de espírito, jamais demonstrando qualquer temor, ou deixando perceber sequer uma ligeira depressão de ânimo.

Outras informações na 5.ª pag.

A Câmara Apoia a Fundação

Repercutiu no plenário da Câmara dos Deputados a campanha iniciada pelo dr. Napoleão Laureano, com o apoio de todo o país, em favor dos cancerosos.

O PROJETO

O deputado Dário de Barros justificou um projeto de sua autoria, reconhecendo de utilidade pública a "Fundação Laureano", criada durante a Mésa Redonda sobre o câncer realizada, há dias, no auditório do DIÁRIO CARIOCA. Por outro lado, foi encaminhado à Mesa um requerimento propo no uma moção de aplausos e solidariedade ao médico-mártir, pela sua heróica campanha.

Os deputados vão doar o "jeton" correspondente a uma sessão à campanha de arrecadação de fundos para a "Fundação Laureano". Esta iniciativa que partiu dos deputados Dário de Barros, Paulo Sarate e Medeiros Neto encontrou a melhor acolhida no seio dos demais representantes.

Combater o Comunismo na Europa e na Ásia

Dever da América, Para Resguardar Seu Próprio Território — Declara Truman No Discurso Inaugural da Conferência de Washington

WASHINGTON, 26 (Por George Duoro, do International News Service) — O presidente Truman disse hoje que as Repúblicas Americanas têm que combater o comunismo na Europa e na Ásia, ou do contrário enfrentar a ameaça crescente da agressão soviética ao hemisfério ocidental.

CONTRA O ISOLACIONISMO

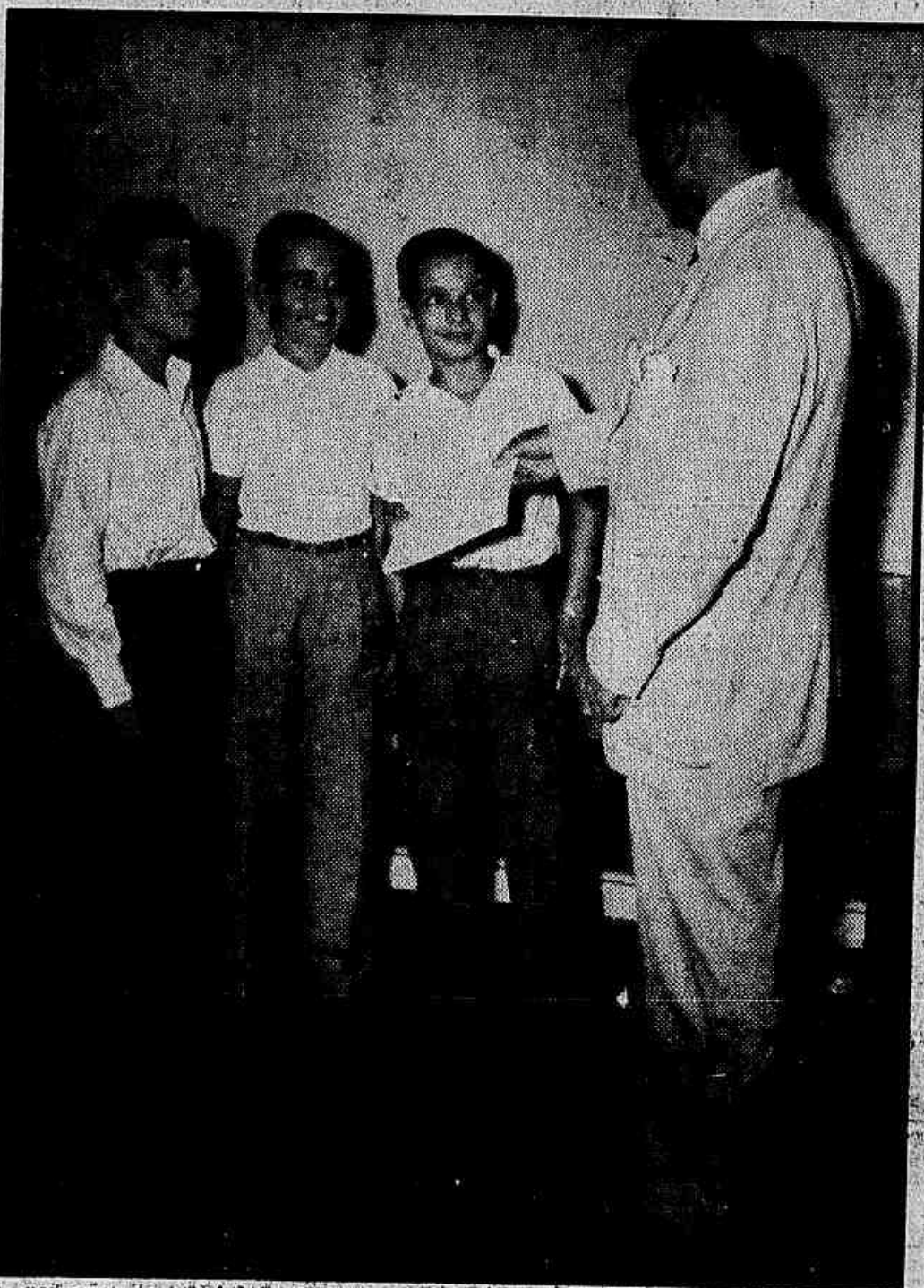
Expressou sua esperança o presidente de que "algum dia" o povo russo e os satélites soviéticos se rebelarem, mas advertiu que o atual "impasse" não pode resolver-se isolando a América do Norte e do Sul.

O presidente Truman inaugurou a Quarta Conferência de Chanceleres Americanos, declarando que "poderoso e produtivo" como o Hemisfério Ocidental, não podemos fazê-lo seguro edificando uma muralha ao seu redor.

Bloqueio Naval à China

TOQUIO, 26 (U. P.) — O vice-almirante Arthur Dewey Struble, comandante da Sétima Esquadra norte-americana, declarou que as forças navais norte-americanas no Extremo Oriente estão em condições de realizar um completo bloqueio naval da China comunista "se tal medida for adotada pelo governo".

AUTENTICANDO A ÚNICA LISTA



Na redação do DIÁRIO CARIOCA, o dr. Mario Kroeff entrega aos três meninos as respectivas listas autenticadas. São as únicas atualmente existentes em mãos de particulares.

Os Três Meninos Também Ajudam

UM EPISÓDIO COMOVENTE DA CAMPANHA DO DR. LAUREANO

Os três meninos comoveram-se com a tragédia dos cancerosos e consideraram de seu dever auxiliar a Fundação dr. Napoleão Laureano com tudo o que lhes fosse possível. Reunidos, analisaram as suas possibilidades, realizaram a sua mesa redonda, de amplitude menor reduzida, mas não menos importante do que a realizada na sede do DIÁRIO CARIOCA, para estudar a fórmula de que poderiam utilizar-se para, como bons brasileiros, prestar sua colaboração às vítimas do câncer.

UMA LISTA

A idéia que ocorreu aos três meninos foi a mais simples possível: correr uma lista, autenticando doativos para a Fundação.

Havia, porém, problemas paralelos, dos quais o primeiro e mais grave — era o da autenticidade.

Podem duvidar de nós — sugeriu Francisco Horta Barbosa da Silva. Não dizer que queremos dinheiro para comprar pipas — acrescentou Antonio Wilson Moreira.

Então, vamos autenticar a lista — completou Inocêncio Boaventura de Sá.

COM O DR. LAUREANO

Os três meninos foram procurar o dr. Laureano. Explicando-lhe a situação, ele ficou muito satisfeito.

(Conclui na 5.ª página)

Manuel de Jesus

J. E. DE MACEDO SOARES

nosso "O Imparcial" — que antecedeu este "DIÁRIO CARIOCA" — foi definitivamente lançado à circulação em dezembro de 1912. Já não se tratava, pois, da chamada campanha civilista em favor da candidatura presidencial de Rui Barbosa, contra a do marechal Hermes.

Contudo, essa campanha tinha-se desdobrado numa oposição ingente ao governo, mais propriamente oligárquico do que militarista. Efetivamente, a fórmula institucional do país, então baseada no artificialismo eleitoral e na consequente ilegitimidade dos mandatos políticos, consistia simplesmente no predomínio dos governadores dos grandes Estados e de alguns de seus representantes — no hemisfério senatorial.

Na verdade, os elementos pessoais desse sistema substituíam-se no decorrer das mudanças quadriennais nos governos. Graças a esse fato, a oligarquia não chegava a fatigar o público, visto que se arrejava a si mesma e, até, de certo modo, seria mais sensível do que um regime de mandatos legítimos, porém sujeitos aos tremendos equívocos demagógicos, às correntes de opinião, cujas forças morais geralmente não enfrentava. Se não fossem os tremendos erros dos três quadriênios, que seriam os últimos da experiência de 1891, nos quais a luta de Rui Barbosa pela liberdade e garantia repercutiu tragicamente — talvez tão cedo não tivesse sofrido tal experiência. Mas os seus governos, acurados pela reação democrática, recorreram à violência, tornando-se incompatíveis com a plenitude da ordem legal. Desse desvio de incompreensão resultou a calamidade da revolução de 1930 porquanto consistiu numa simples ocupação pela força, incapaz de assimilar o fenômeno político de que resultou inconscientemente.

Na raiz desses vinte anos de enganos na obscuridade (1910-1930) que somente o gênio de Rui Barbosa iluminava nos claros de seu apostolado por uma elevação cultural da vida política do país — "O Imparcial" tomou, a seu lado, posição definitiva.

Sem dúvida, o tédio e a melancolia dos ostracismos, nas lutas partidárias, assemelham-se nas comunidades nacionais e nos estágios da civilização de todos os tempos. O caso de Rui Barbosa, abandonado por essa escuridão de ambições e desejos, que inevitavelmente rola na crista das ondas que assaltam vitoriosamente o poder, não teria nada de novo ou de maior se não fosse a formidável desproporção do seu valor intelectual, da força de seu caráter, dos serviços que já prestara ao país com a turba de fariseus que o hostilizava. Como fossemos muito moços e, portanto, inexperientes dessas contingências angustiosas da vida pública, uma pequena ocorrência nos deu o travejo de misérias humanas que nunca mais nos esqueceu pela existência a fora.

Numa tarde, Rui Barbosa procurou nos índices e constrangido, na redação do "O Imparcial", vendo esse embaraço, entramos a inagiar os graves motivos da vista, tão difícil de explicar.

Final, tratava-se de um simples pedido de casa. A camareira muito estimada desejava colocar o seu irmão, Manuel de Jesus, no quadro dos serventes do "O Imparcial". Tal pedido custava muito ao Mestre, que em nada consentiria pensar aos seus amigos; mas na realidade não se sentia com ânimo nem valimento para bater a outra porta.

Ai está. Um dos fundadores da República, o principal autor de sua Constituição, o seu maior gênio político, o seu máximo estadista — o juriconsulto, escritor, orador no esplendor da sua gloriosa maturidade, não se sentia com ânimo nem valimento para obter emprego para um humilde trabalhador... Que lição para um moço, que lhe seguia na trilha, dando-se conta da gigantesca desproporção entre as promessas de sua mocidade e as realizações daquela velhice incomparável e inatingível.

Esse Manuel de Jesus, fiel e leal amigo, que serviu exemplarmente o seu jornal, depois da desaparecimento do "O Imparcial" transferiu-se para "O Globo", acolhido por Irineu Marinho. Ontem acabou os seus dias, aos oitenta e quatro anos de idade. Os nossos confrades fizeram-lhe um necrológico humano e generoso. Nós lhe devemos essa lição preventiva contra a inaniidade das esperanças e estímulos, diante das portas do destino, que a injustiça dos homens tantas vezes cerra implacavelmente.

Visados Por Enquanto Apenas 150 Assinantes

João Neves e Danton Coelho Incluídos Na Lista

Está sendo recrutado com urgência o pessoal especializado na espionagem telefônica. Tecnicamente, não se trata de censura, visto que, na normalidade legal, a polícia não pode interceptar, mutilar ou adulterar as ligações telefônicas. O que pode fazer é a espionagem captando conversas estenográficamente ou gravando-as por meio de discos.

NEVES E DANTON NA RELAÇÃO

A espionagem policial visa, por enquanto, 150 assinantes e, que é mais interessante, entre eles os srs. João Neves da Fontoura e Danton Coelho. Ficam prevenidos tão notórios amigos do governo.

De como não entrarão em serviço todos os aparelhos constantes da lista, mas apenas os que já têm feitas as respectivas ligações.

POR CONTA DA VERBA DE "DILIGÊNCIAS"

As despesas, que são avultadas, tanto as dessas instalações na Telefônica, como as do serviço, diário, serão, por enquanto, custeadas pela verba de diligências da Polícia. Aliás, es-

sa verba já foi valentemente angariada para o pagamento mensal dos "amiguinhos" da guarda-pessoal do presidente da República. E como tal verba — que era de 15 milhões de cruzeiros no tempo da ditadura — tenha sido reduzida a 5 milhões no governo do general Dutra, o malestar é que não resista aos esforços que dela vão ser exigidos, esperando-se que arrebente dentro de dois meses.

Sempre que esteja no nosso alcance, publicaremos a lista dos assinantes da Telefônica visados, a fim de que se previnam contra a espionagem ilegal e indecorosa.

Expediente de Propaganda a Bomba Atômica Argentina

É o Ponto de Vista Dos Meios Científicos e Políticos Internacionais — Falam Dois Cientistas Brasileiros e Vários Estrangeiros

Tracou redondamente o anúncio do presidente Peron de que os seus cientistas descobriram uma nova bomba atômica, a qual, se essa revelação genuína não for, é um "bluff" audacioso, expediente de propaganda, pois os cientistas de todo o mundo que mais se têm dedicado a pesquisas do gênero recusaram-se a dar-lhe crédito.

Os círculos políticos explicam a "bomba atômica de Peron" como um simples "bluff" lançado às vésperas da Conferência dos Chanceleres e logo após o fechamento de "La Prensa", para prestigiar a delegação argentina e desviar a atenção do mundo das questões que interessam ao governo argentino.

DUAS CONDIÇÕES

As duas condições essenciais para firmar o crédito de uma descoberta de tamanho vulto como a anunciada por Peron são a capacidade técnica de suas instalações e a autoridade científica dos seus realizadores.

Quanto às instalações, não há notícia de que a Argentina as possua. O próprio cientista dado como descobridor da nova "pilha atômica" declarou que o processo argentino dispensa tais magnificências de aparelhamentos e que, em suma, a descoberta é de uma natureza técnica, não científica.

Quanto à autoridade científica, salientam os cientistas de todo o mundo a falta de projeção do sr. Ronald Richter, classificado pelo dr. Werner Heisenberg, da Universidade de Goettingen, como não tendo reputação muito elevada, nem sendo tido como brilhante.

SINGULAR OMISÃO

O cientista brasileiro prof. J.

TEO IA, NADA MAIS

O prof. Leite Lopes, um dos mais conhecidos físicos da física atômica da América do Sul, membro da Sociedade Americana de Física e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, não se sentia com ânimo nem valimento para bater a outra porta.

(Conclui na 5.ª página)

Vai Descansar



Nos meios palacianos informa-se que, logo termine o veraneio e descanso em Petrópolis, o sr. Getúlio Vargas irá descansar novamente, fazendo a estadia no Arará. Segundo as mesmas informações, não é por nada, não. O sr. Kubitschek será da companhia e leva um programa de inaugurações e festivais que não estaria muito de acordo com as exigências de repouso de um homem que, nestes últimos cinco anos, não tem feito senão trabalhar.

Proibidos em Todo o Brasil

Foi proibida a reanização de comícios comunistas em todo o Brasil. Consultado o D.F.S.P. pela polícia mineira, declarou de caráter nacional a proibição às manifestações vermelhas imposta pela polícia carioca.

MANDADO DE SEGURANÇA

As associações de filiação comunista vão, entretanto, recorrer à Justiça da decisão do D. F. S. P. Para tanto contrataram os serviços profissionais do conhecido advogado, sr. Justo de Moraes, o qual, aceitando a missão, fez questão de frisar, que, adversário do credo comunista, reconhece que a Constituição garante ampla e irrestrita liberdade de manifestação do pensamento.

Outras informações na 5.ª pag.

Aprovada a Escritura da Fundação

Os membros da Fundação dr. Napoleão Laureano, ontem reunidos na sede do DIÁRIO CARIOCA, aprovaram a redação definitiva da minuta de escritura pública, elaborada pelo jurista Justo Mendes de Moraes, para constituição legal da entidade.

Neves Responde a Truman Falando "Alto e Claro"

Uma Exposição Sincera Dos Problemas Políticos e Econômicos do Continente ao Se Instalar a Conferência de Washington (TEXTO NA 5.ª PÁGINA)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. G. de Macedo Soares.

VITÓRIA IPANEMA
AVENIDA FLORIANO
MONTGOMERY MARSHALL
GLENN LANGAN
PISTA CRUENTA
THE IRONQUEST TRAIL
GEORGE MONTGOMERY MARSHALL
GLENN LANGAN
PRATE MANOS - COMPTON NATIONAL
PRE-ESTREIA NO RIO DE JANEIRO

A Nossa Opinião

Barnabé, Chegou Tua Hora!

Explosão Dipiana na Argentina

O presidente Perón anunciou, com as explosões dos fogos de artifício de sua publicidade, que a Argentina havia descoberto uma nova fórmula de liberação da energia nuclear. Deste modo, a Argentina tinha agora sua própria bomba atômica.

A notícia não causou sensação. Os meios científicos a receberam como legítima charlatanice do peronismo. O que se fez na Argentina poderá facilmente ser repetido em qualquer laboratório da moderna física. O nosso Cesar Lates, no seu barracão da praia Vermelha, conseguiria a mesma coisa, se isso apresentasse qualquer interesse para a ciência.

Com o trabalho de sua filha, Perón quis apenas desviar a atenção mundial do atentado contra "La Prensa". Mas todo o barulho de sua explosão publicitária não conseguiu abafar o eco do crime que praticou, esbulhando a liberdade de imprensa.

Nós, no Brasil, já conhecemos bem tal ploteio. Lembra-se do escândalo que fez o DIP quando da perfuração de um poço de petróleo na Bahia? "Liguem os rádios às onze horas para ouvir uma informação sensacional!"

Depois, adiantaram o "furo" para a meia-noite. E, entre o ruído de tambores, abriu-se a montanha e surgiu o ratinho...

Fechado no Brasil, o DIP reapareceu em Buenos Aires. Outros poderão dar-lhe ouvidos. Aqui ninguém acredita nas suas explosões atômicas.

Organismo em Decomposição

A Comissão Central de Preços é um organismo inoperante. Sempre o foi, aliás. Anuncia-se agora, através de uma reportagem de imprensa, que a C. C. P. não dispõe de verbas para viver. O seu funcionamento é emprestado e a sede também. A sede não é propriamente emprestada. Acontece, porém, que a C. C. P. nunca pagou aluguel à Associação Brasileira de Imprensa, porque não dispõe de numerário para isso. O doutor Moses ainda não quis mover ação de despejo. Tem sido tolerante, esperando que um dia lhe pague. As viagens do vice-presidente, em matéria de serviço, correm por sua conta. Se não tiver dinheiro não viaja. Fica mesmo no Rio, discutindo problemas do Rio Grande do Sul ou de Santa Catarina.

O governo, se estiver mesmo disposto a prestar um valioso serviço ao povo, deve, de imediato, acabar com a C. C. P. De que serve ela? Que tem feito? Os preços dos gêneros sobem diariamente e ela não tem meios nem poderes para baixá-los.

A reunião dos diretores das Comissões de Preços nos Estados foi transferida para outra oportunidade, porque não há dinheiro para as passagens.

Vê-se por aí que a C. C. P. é organismo em franca decomposição.

Trânsito e Motoristas

O diretor do Serviço de Trânsito, falando à imprensa, feriu vários pontos de interesse para a população. Em dado momento da sua palestra, o major Cortes disse: "A questão dos preços das passagens é outro ponto que precisa ser observado pelo público. Particularmente nos auto-lotações, as tabelas de passagem devem ser rigorosamente observadas".

Sobre essa questão de preços nos "lotações", já temos escrito. E' bem verdade que todos os carros trazem afixada a tabela. Mas nenhum passageiro se atreve a pagar por elas. Se o fizer recebe uma saraciva de desaforos do motorista. Surgiram casos sucessivos, incidentes inevitáveis, e o passageiro prefere pagar só cinco cruzeiros a se submeter a vexames e ser alvo da falta de educação dos profissionais do volante.

Se o diretor do Trânsito quiser mesmo que se cumpra a tabela de preços dos "lotações" deve procurar outro remédio. Confiar no público é ingenuidade.

Apelo à Paz

O Papa aproveitou a data da ressurreição de Cristo para invocar o espírito da ecumênica "pax vobis enim". O Santo Padre salientou que a paz almejada não deve ser temporária, mas eterna. A paz transitória é, apenas, uma trégua para nova carnificina e novos ódios. Pediu aos céus que inspirassem os dirigentes do mundo para que alcancem um grau mais alto de paz e de justiça para que, livres de todo o domínio, os povos possam servir a Deus. E, dando uma demonstração do espírito cristão e do respeito ao princípio de Jesus — "amais uns aos outros" — Pio XII pediu ainda à Providência Divina inspirasse os ateus comunistas e os levasse para o bom caminho.

Esse apelo à paz formulado pelo chefe da Igreja Católica exprime o sentimento unânime dos povos. Só há no mundo um regime que não quer e que fez da guerra um caminho às suas aspirações expansionistas: o regime que vive por trás da Cortina de Ferro.

Plano de Socorro aos Flagelados

HA', no Nordeste, quatro mil toneladas de leite em pó, doadas ao Brasil pelo Fundo Internacional de Socorro à Infância. Existem, também, naquela região, com mil toneladas de milho armazenadas nos portos, à espera de escoamento para o exterior.

Segundo estudos realizados pela Comissão Nacional de Alimentação, nada se conhece de mais nutritivo do que o leite associado ao milho. Assim, poderiam ser aproveitados os estoques daqueles produtos para socorrer as vítimas da seca. O pó, devidamente preparado, daria quarenta milhões de litros de leite, que, adicionados ao fubá, permitiriam alimentar os flagelados durante seis meses.

HOUVE tempo em que o Dasp preparava em sigilo o orçamento, que, depois de sancionado, era entregue ao ministro da Fazenda, em luxuosa encadernação, para "ciência e devidas providências". Os titulares das diversas Secretarias de Estado não passavam de funcionários graduados, que tinham de seguir a orientação daspeana.

Disso resultou a burocratização total da alta administração, retirando-se dos ministros qualquer iniciativa. Tudo ficou bitolado e se estiolou na pasma-ceira geral.

Agora, o Dasp está dando novamente o ar de sua graça. Ontem foi divulgado que os Ministérios não tinham que opinar quanto às tabelas de extranumerários. O assunto era da alçada do Dasp!

E, com essa ameaça aos ministros, vai o famoso órgão de compressão ao funcionalismo fazer o que bem entender.

Preparam-se os servidores públicos para dias de aflições. Nada osando atentar contra os militares e os funcionários efetivos, que são amparados por lei, ele investirá pelo setor dos extranumerários, à moda antiga.

Não podem cacar leões? Pois catam pulgas

Para começar já proibiu as melhorias e as transferências. Depois, a título de economia de palitos, cortará as verbas dos extranumerários, sem consideração pelos seus direitos e pelas dificuldades com que vivem.

O Dasp sempre foi um inimigo e um carrasco dos modestos servidores da União.

Barnabé! Põe as barbas de mólio!



CHINA

Por F. Zenha Machado

EXECUTA a China no momento um programa para reduzir de 150 os seus 450 milhões de habitantes, segundo informação dos chineses nacionalistas às NN.UU., elevando ao mesmo tempo seu exército, aumentando-o e equipando-o, de acordo com padrões soviéticos.

Intenso expurgo está sendo executado entre a população, segundo informações de Formosa e da própria China. Jornais comunistas têm anunciado execuções quase diárias e a polícia de Shanghai publicou recentemente uma revista, "Segurança Pública de Shanghai Ilustrada", com gravuras de prisões e execuções.

Gracias à promulgação de novo Código Penal e da enérgica atuação da senhora Shih Liang, ministro da Justiça do governo de Mao Tse Tung, um milhão de chineses anti-comunistas já teriam sido exterminados.

Anunciou recentemente o rádio comunista de Wuhan que mais de 16 mil "bandidos" haviam sido exterminados ali em duas semanas. Em Foochow foi anunciada a prisão em massa de 247 "agentes secretos". Na província de Kwangtung 165 guerrilheiros foram capturados. Nessa província e na cidade de Cantão 96 pessoas foram executadas em três dias, anunciou a agência de Notícias da Nova China. Na província de Shantung nove líderes de uma revolta popular foram executados, assim como em Cantão quatro ex-oficiais nacionalistas.

Receando a campanha de guerrilhas promovida e dirigida pelos nacionalistas de Formosa, tratam os comunistas de preparar-se para enfrentá-la, organizando uma milícia provincial de 5 a 7 milhões de homens, incumbida de exterminar guerrilheiros.

Sua força principal entretanto é o "Exército Popular de Libertação", com cerca de 4 e meio milhões de homens, dividido em quatro unidades das quais a mais poderosa é o Quarto Exército, com cerca de 700 mil homens, comandados pelo general Lin Piao, parte estacionada na Manchúria e parte em combate na Coreia.

Conta o movimento de guerrilheiros com cerca de 1 milhão e meio de homens, dos quais 25 mil ex-combatentes do exército nacionalista, 800 mil ex-membros da milícia nacionalista e cerca de 500 mil camponeses.

DA BANCADA DE IMPRENSA A Reforma Invisível

Pedro Dantas

(Crônica Parlamentar do D.C.)

O caso dos comícios realizados ou projetados pelos comunistas, para comunistas, simpatizantes, auxiliares e "attachés", que já deu ensejo à Polícia para executar sensacional meia-volta, virando nos pés, ainda vai render muito — quem viver verá. Ao Judiciário caberá, naturalmente, a última palavra, mantidas as bases da ordem jurídica e seu sistema de respiradouros e defesas. No momento, não é a solução do problema jurídico-político que nos interessa, mas as novas e repetidas oportunidades que ainda terá a Polícia de meter os pés pelas mãos.

INSTRUÇÕES PEDIDAS E DADAS

Não se trata desta ou daquela autoridade, em particular: há qualquer coisa de errado, incorporada, talvez, nos vencimentos e vantagens (com perdão das palavras) dos próprios cargos, qualquer coisa que adere às pessoas como o hábito ao monge e de tal forma lhes impede a clara visão de seus poderes e funções que não haverá, provavelmente, policiamento mais urgente que o do poder de polícia.

Em face de um ofício de alguns comunistas solicitando a licença para a realização de comícios comemorativos (não sabemos se declaradamente) do aniversário do Partido Comunista, em Belo Horizonte, o delegado da "especializada" mineira, perplexo, encaminhou o requerimento aos doutos suprimentos do Chefe de Polícia do Estado. A atitude da tímida autoridade deixou seriamente atrapalhado o Chefe. E esta, agora? — terá perguntado a si mesmo. Sua reação psicológica foi a de um cidadão paco a quem, na sala de espera do cinema, dessem, para segurar, uma bomba. Assim, o Chefe emendou, de primeira, para o Rio: "o negócio" é aqui. Aqui é que "eles" sabem.

Daqui foi, então, a resposta. As manifestações públicas programadas pelas entidades auxiliares do ex-P.C.B., por motivo de aniversário desse partido, no dia 25, e do início da Conferência de Washington, no dia 26, o Departamento (leia-se: a Polícia carioca) proibirá, "ex-vi" do art. 141 § 12 da Constituição Federal, que assegura, na espécie, a intervenção policial. Este é o mais recente ponto de vista carioca sobre o assunto e foi comunicado pelo Diretor da Divisão da Ordem Política e Social daqui, diretamente ao Delegado da Ordem Pública de lá.

Entretanto, os telegramas informam que o Chefe de



Polícia é que fizera a consulta. Se assim foi, realmente, a Polícia daqui não deu bola para o chefe de lá. As "instruções" pedidas pela Polícia mineira foram direto ao Delegado, que a estas horas deve estar muito menos tímido, ante a luminosa lição de direito constitucional à segunda vista, pois, à primeira, a Divisão do D. F. tinha recebido do texto outra impressão.

EPIDEMIA À VISTA

Tudo isso são sinais dos tempos. Essa Polícia mineira que manda pedir instruções ao D. F. para informar e despachar um pedido, este D. F., que, além das suas graves campanhas pela moralidade, vai "aplicando" a Constituição nos Estados, com a mão de gato das consulentes autoridades locais, tudo isso revela, antes de tudo e acima de tudo, uma falta de orientação e de critério das mais perigosas, porque, acredite o leitor, se quiser: não há doença mais contagiosa, pelo menos aqui, "sob o olhar malicioso dos trópicos".

Essa falta de critério, de noção das coisas, de conhecimento do regime vigente no país, em suas características, em seu funcionamento normal, nos deveres, direitos e responsabilidades que impõe a cada um, vinha sendo um mal endêmico, em nosso país, desde que se produziu o surto ditatorial fortemente deseducativo. Sob o governo Dutra foi possível dar início a uma obra depurativa e reconstitutiva, que, aos poucos, de conquista em conquista, acabaria por debelar o mal.

Não havendo mais o mesmo empenho de recuperação, a que sucedeu a técnica bem conhecida, do confucionismo, voltam as ameaças, como, de tempos em tempos, ressurgem, sempre alarmantes, os mosquitos. Não se combatendo os focos, a epidemia torna-se inevitável e é fácil imaginar o que virá por aí, em chorrilho.

No fundo, as emendas constitucionais, do sr. Brochado da Rocha e de outros, não são mais assustadoras nem muito mais perniciosas do que essa, invisível, que, sem tocar nos textos, contamina insidiosamente os espíritos.

Ciência ao Alcance de Todos Influenza

Dá-se o nome de influenza a uma enfermidade febril que aparece de forma endêmica, ou epidêmica em todo o mundo, e cujo agente etiológico parece ser um vírus filtrável penetrando no organismo através das mucosas. Apresenta esta doença uma grande difusão, por conta das próprias condições das mucosas que revestem o trato respiratório superior sempre prontas a receber por deposição direta ou por inalação o material infectante proveniente das gotículas de saliva emitidas pelos indivíduos afetados. Facilitam ainda a difusão da doença, além da situação da mucosa nas camadas de células mortas que ali existem, ou ainda da sua fácil suscetibilidade às modificações do meio exterior.

Transmissível em alto grau e difundindo-se com grande facilidade, o coeficiente médio de morbidade oscila em torno de 40% da população dentro dos períodos de 4 a 6 semanas que duram em média as epidemias. A mortalidade é maior entre os indivíduos moços, porém, em geral as cifras apresentam-se sempre muito pequenas e na maioria das vezes por ela são os responsáveis os germes de asseclação, estafilococos, pneumococos ou bactérias, que trazem as complicações à doença.

O contágio se faz diretamente pelas gotículas de saliva carregadas de vírus que chegam à cavidade nasofaríngea e aos brônquios, transformando-se assim ao espirrar ou falar num propagador da doença.

Entre indivíduos naturalmente imunes a doença porém não confere ao indivíduo uma imunidade senão passageira, e de baixa intensidade, caracterizando-se por apresentar-se somente para o germe que determinou a doença.

A imunidade depende de uma série de fatores humorais, e locais. Os fatores humorais, responsáveis pela imunidade, representam-se pelos anticorpos neutralizadores do germe e que se desenvolvem no sangue do animal infectado.

No contágio da gripe parece que os fatores locais apresentam maior importância que os fatores humorais uma vez que o indivíduo embora com um teor sanguíneo elevado de anticorpos pode contagiar-se facilmente.

Ainda não se obteve um método verdadeiramente eficaz para a prevenção da influenza, pois além da curta imunidade determinada esta é específica para o tipo de vírus, e ainda

durante as epidemias há uma exacerbação da virulência destes agentes em virtude da sua associação a outros germes.

Os métodos profiláticos são em geral os usados em todas as doenças infecciosas. O isolamento do doente durante o período infectante, medida extremamente útil e difícil de ser posta em prática uma vez que este isolamento deve ser voluntário e que os doentes afetados de formas leves são portadores e disseminadores de germes. As visitas aos doentes devem ser abolidas assim como todas as oportunidades de contágio, evitando as reuniões e as aglomerações; os utensílios usados por várias pessoas devem ser cuidadosamente limpos com sabão e água quente, e os doentes nas residências devem ter só para si um dormitório onde sem correntezas circule o ar.

A desinfecção do ambiente em geral é extremamente difícil, sendo porém eficiente a vaporização dos cômodos com certos aerossóis; porém mais fácil e de verdadeiro valor está para os indivíduos o uso das máscaras; para os que lidam com doentes ou os doentes que por qualquer motivo têm de estar em contato com as pessoas sãs, é o caso das mulheres que amamentam.

A imunização por meio de vacinas tem demonstrado um certo grau de resistência à doença, porém ainda não se pode falar em proteção total.

Melhores resultados que os obtidos com a vacinação ativa foram obtidos com o imunossoro aplicado por via nasal: dá este método uma proteção muito curta, uma vez que após 48 horas o seu efeito desaparece; interessante porém é que com o uso continuado desta aplicação o indivíduo permanece imune por muito tempo.

A profilaxia por ingestão de certos medicamentos, não dá o resultado esperado porém é de grande utilidade no decorrer da moléstia, uma vez que as complicações têm sido reduzidas ao mínimo com o uso dos antibióticos.

O tratamento da influenza é ainda puramente sintomático, e das inúmeras drogas ensaiadas nenhuma se mostrou capaz de modificar o curso da infecção. De real valor, porém, para a atenuação da doença e para que não se instalem as complicações, é o repouso no leito, com ambiente ventilado e a temperatura normal, a alimentação abundante, porém leve e de alto teor vitamínico, principalmente as que contêm vitamina C.

Medida Louvável

MAURICIO DE MEDEIROS

No lugar onde fui buscar repouso nestes dias passados de semana santa li, com prazer, uma notícia que me pareceu da mais alta importância. O Governo da União baixou decreto isentando de taxas o ensino secundário ministrado em estabelecimentos federais.

Com surpresa, verifiquei, depois, que essa notícia não teve repercussão, a tal ponto que fiquei em dúvida sobre se ela era verdadeira, ou não.

Atribuo o silêncio geral em torno de tão importante decisão ao fato de que, sendo poucos os estabelecimentos de ensino secundário mantidos pela União, a isenção estatuida atinge a um número muito reduzido de escolares, no confronto com a enorme massa de adolescentes que frequentam instituições privadas destinadas ao mesmo fim.

A decisão do Governo não deve, entretanto, ser medida pelo número das pessoas que ela atinge e sim pelo seu significado doutrinário no mundo contemporâneo.

O direito de instruir-se vem se transformando paulatinamente em um dos direitos do Homem sob o regime democrático.

A diferenciação que a liberdade de iniciativa foi criando entre as classes sociais em matéria de recursos financeiros não deve se fazer sentir no campo das possibilidades de instruir-se.

Tão mais sensíveis forem os desníveis econômicos entre as classes quão mais necessária a intervenção do Estado no sentido de abrir a qualquer delas as mesmas possibilidades de ação.

Uma das armas com que o homem, no regime da livre concorrência, pode afirmar a sua personalidade e agir é o seu cabedal de instrução.

Quando se fazem campanhas para extinção do analfabetismo, o objetivo mais profundo de tais campanhas é aparelhar todos os cidadãos com uma das armas necessárias ao enriquecimento do seu espírito e às suas possibilidades de ação.



aquele mínimo que o padrão da vida considerava indispensável para o desenvolvimento da capacidade de cada qual.

Mas o progresso da ciência, aumentando a complexidade da vida moderna, foi modificando esse mínimo indispensável e ampliando-o a um grau mais elevado de conhecimentos.

Hoje um cidadão que possua apenas os conhecimentos fornecidos pelo ensino primário tem as suas possibilidades tão limitadas quanto, há 50 anos, um analfabeto.

Dir-se-á que muitos "primários" alcançam, a despeito disso, altas posições ou, pelo menos, posições de relativa superioridade. Mas todos eles, à custa de esforços incriveis de autodidatismo, buscaram elevar o seu nível de instrução para a conquista dessa elevação social. E só assim venceram.

Em outros termos, pode-se dizer que a livre concorrência entre os homens na vida moderna mudou de nível, para que se faça em condições de igualdade quanto à instrução.

Hoje, na conquista de qualquer cargo da administração pública ou particular, por mais modesto que seja, é indispensável possuir os conhecimentos daquilo que a tradição denominou o "ensino secundário".

Cabe, pois, ao Estado democrático não restringir seu dever a proporcionar o ensino gratuito ao nível primário, mas estendê-lo ao secundário.

Quando o governo brasileiro estatui essa gratuidade para o ensino secundário fornecido por suas instituições, há nessa medida um profundo sentido doutrinário de caráter nitidamente democrático, nos seus conceitos atuais. Pouco importa saber se estava nas suas intenções fazer essa afirmação doutrinária, ou afagar apenas e superficialmente a opinião pública.

O que nos cumpre é realçar esse aspecto profundo de uma medida louvável para que dele advenham as consequências lógicas e inevitáveis, tais como a multiplicação por todo o país de estabelecimentos estatais modelares para o ensino ditto secundário, que Rivadávia Corrêa denominava, com justa razão, de "fundamental".

Louvemos o ato e aguardemos essas consequências!

O que se Diz:

...QUE, segundo colegas de representação piaulense na Câmara, a posição do deputado udenista, José Cândido Ferraz em relação ao atual governo, é de "oposição construtiva"...

...QUE os mesmos acrescentam que a expressão deve ser compreendida como uma forma de oposição que constrói muita coisa: apartamentos, negócios, etc...

...QUE, a propósito, os ditos colegas do sr. José Cândido observam: "Se na oposição pura e simples o Zé Cândido constrói tanto, imagine-se agora, que está fazendo oposição construtiva"...

A Opinião do Leitor:

DOIS TRATAMENTOS

Não compreendo o leitor o motivo que levou a Prefeitura a dar tratamentos tão diferentes a dois pedacos da mesma rua. Do número 59 em diante, já se fez o meio-fio, não existem valas, pode-se andar mais ou menos descalçado. Entre os números 1 e 59, o abndono é absoluto, crescendo o capinzal como debrem de valas infestas onde toda sorte de mosquitos prolifera e os miúmas acumulam suas reservas.

A rua tem o nome de D. Emilia — uma denominação sem significado — e fica em Inhumas. Desde a esquina de Castro Lopes, para cima, tem sido olhada com alguma atenção. Parece, no entanto, que a Municipalidade é cega e não percebe ainda que existe o outro lado, deixando numa situação de inferioridade que causa pena.

Os moradores do trecho desprezado pedem ao prefeito que recomende a atenção do Distrito de Obras competente para o seu problema. São contribuintes dos mesmos cofres para os quais contribuem os outros da zona supra-59. Não há, portanto, motivo algum que justifique a sua posição infeliz, capaz até de gerar perigo complexo.

ALELUIA

O sr. Barrabás enviou-nos uma lista de nomes que poderia funcionar como Judas, na malhação tradicional da Aleluia.

A carta chegou um pouco atrasada e o assunto é inavaliável, porque somente em 1952 haverá outra oportunidade semelhante e — ensina a experiência — talvez até lá tenham mudado tanto os conceitos que os Judas de hoje se tenham transformado em digníssimos pró-homens.

Nem mesmo vale a pena reproduzir a lista organizada pelo sr. Barrabás, depois de passar a ela exato em que pelo menos serviria como um lembrete à gatolada ansiosa para utilizar os seus varapaus na piedosa carga sobre os inimigos do Bom e do Justo.

E F E M E R I D E S

27 DE MARÇO

1703 — Nasc em São Paulo 384 tias Aires Ramos da Silva de E4 escritor ilustre do seu tempo, autor das "Reflexões sobre a Vida dos Homens" e outras obras.

1821 — Começa a circular no Recife o jornal "Aurora Pernambucana", do qual foi diretor Rodrigo da Fonseca Magalhães.

1879 — Morre em Campinas Hercúlio Florence.

1893 — Morre em Cachoeira Arístides da Silva Lobo, propagandista da República.

1916 — Morre no Recife Artur Orlando, jornalista, escritor e sociólogo. Foi por muitos anos diretor do "Diário de Pernambuco". Deputado federal da facção rosista. Era membro da Academia de Letras.

1943 — Morre no Rio de Janeiro o cientista Antonio Cardoso Fontes, grande nome da medicina brasileira, de reputação mundial.

O TEMPO

TEMPO — Instável com chuvas.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — Do Sul 1 a 6 km/h.

Máxima: 25,1

Mínima: 19,5

S. A. Diário Carioca

Administração, Redação e

— Oficinas —

Av. Presid. Argan, 1988

Diretor Geral:

HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:

DANTON JOBIM

Diretor Superintendente:

J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral: 32-3763

Diretor Redator Chefe: 43-3014

Diretor Superintendente: 43-3930

Secretaria: 21-4645

Redação: 32-4472

Reportagem e Polícia: 33-5323

Oficinas: 43-5609

Departamento de Difusão: 23-3662

R. A. C. A. O. DE PUBLICIDADE: 43-5609

Assinaturas: 43-5609

Anual: 150.00

Semestral: 80.00

Doméstica: 50.00

Pedra: 50.00

Convenção: 50.00

Posta: 50.00

Registo: 50.00

Publicidade: 50.00

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Gráfica, S. A. com sede nesta cidade, Rua da Travença, 21, 1º andar, telefones 32-4255 e 32-3733, para onde deverão ser remetidas todas as solicitações com respectivos originais e cópias.

PRIMEIRO PLANO *Passatempo*

Direção de RONEGA

O escritor Sérgio Buarque de Holanda, conversando recentemente com o sr. Washington Luis, perguntou a este se ainda pretendia participar da política nacional. O ex-presidente respondeu: "Não. Morri em 1930 e tive um enterro de primeira em 1946".

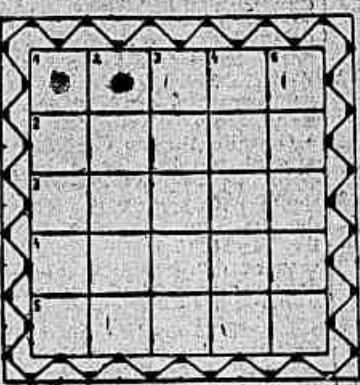
Ara. Anna Brammer, dos Estados Unidos, presidente de uma Liga Anti-alcoólica, ficou injustamente furiosa com a resposta que lhe mandaram de um corpo expedicionário na Coreia, agradecendo fartas remessas de sucos de fruta. A cartaz dizia o seguinte: "Nós, os homens de fruta que de Ploneros 76, ficamos muito gratos pelos sucos de fermento e nos tem enviado. Adicionando pequena porção de fermento e um açúcar, esquentando um pouco em água, conseguimos um excelente vinho. Como o açúcar e o fermento são raros, tomamos a liberdade de solicitar um pouco desses preciosos ingredientes na próxima remessa".

EM Durban, África do Sul, uma polícia especial está sendo usada para prever os desastres de automóvel ocasionados por excesso de álcool: os policiais ficam estacionados nos bares, à disposição dos frequentes que bebam demais. A clientela grande, sobretudo aos sábados, tem apreciado tanto o método que pediu ao chefe de polícia que dispensasse o uniforme desses seus homens.

O "chauffeur" de um loteação explicou-nos seu processo de apanhar passageiros de madrugada: basta seguir um ônibus, o ônibus não para ao sinal dos que estacionam no ponto, e estes, cansados e desiludidos, pegam o loteação. E acrescentou: "Aproveito a falta de consciência dos "chauffeurs" de ônibus".

UM recente congresso de saúde na Inglaterra muito se preocupou com a atuação das cores sobre a psicologia dos pacientes e outros aspectos das atividades médicas. O verde-claro é recomendado para salas de operações, facilitando a distinção das nuances do sangue. Para pessoa de pressão baixa, receita-se o vermelho escarlate. O azul é aconselhado para os de pressão alta. O violeta, calmante para os nervos, deve ser empregado nas salas de espera.

UMA revista de Roma trouxe em oito colunas a seguinte manchete: "O momento é sério, muito sério: só a união pode afastar o perigo". Tratava-se de uma briga entre clubes de futebol.



HORIZONTAIS — 1. Variedade de péra. 2. Serra no Estado de São Paulo. 3. Concorde. 4. Espécie de mamífero carnívoro. 5. Retrescamente. "Mulher". 2. Outro nome do ariete. 3. Ser consante. 4. Anticriador da família dos Mustelídeos. 5. Tomam ar. Lézicos. Peq. Dic. Bras. da Ling. Port. S. da Foneca e S. Bufo. Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS — 1. Usar. 5. Amável. 7. Opinalvel. 9. Cada. 10. Ipt. 11. Ara. 12. Ires. 13. Radica. 15. Método. 16. Soro.

VERTICAIS — 1. Umidades. 2. Suro. 3. Avel. 4. Revirado. 5. Aparam. 6. Lápido. 7. Ocar. 8. Lazo. 12. Icor. 14. Ita.

Colaboração para PASSATEMPO. Av. Pres. Vargas, 1058. — D. F.

SENTIDO SOCIAL E HUMANO DE "FABIOLA"

"Fabiola", o notável filme da Universal de Salvo d'Angelo, distribuído pela Art-Films e dirigido por Alessandro Blasetti, não é somente uma obra de arte, como também uma brilhante mensagem social e humana.

Os primeiros fotogramas do filme mostram o mundo de hoje. Assim, a dedicatória do filme está assim concebida: "As lendas, aos perseguidos, às vítimas de quaisquer violências".

E em seguida vem uma explanação muito sugestiva: "Em Roma, no início do século IV, campeiam a corrupção e a violência. A miséria do povo, prostrado por uma série de guerras, contrasta com a riqueza dos poucos que as provocaram".

A apresentação de "Os Inimigos não mandam flores" agrada, tra partido de todas as sugestões do texto para envolvimento da platéia. Graça Melo conseguiu ótimos resultados no ritmo e nas marcações, fazendo um espetáculo homogêneo, com momentos de belo efeito pela exata valorização da peça.

Com recursos não muito pródigos, porque a existência de apenas duas personagens não permite amplo virtuosismo do diretor, Graça Melo procurou realizar, ainda assim, um espetáculo, no sentido de dar a maior repercussão cênica aos diálogos.

A intenção de Graça Melo foi completada no cenário de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

de Darcy Evangelista. O ambiente é carregado de símbolos, posul, na sobriedade das linhas modernas, um aparato de significação, vestindo a peça com os dados mais diversos que indica a psicologia das personagens: Além do valor plástico, em si, com os fios suspensos sobre a cabeça dos intérpretes, como se fossem manejados por forças invisíveis (as duas criaturas de Pedro Bloch estão sustentadas por um complexo), o cenário de Darcy Evangelista é fiel ao espírito do texto, interpreta o mas não vai além dele, capta as suas exigências mas não o afilia com a colaboração própria do autor. Pode ser discutida a sua concepção, que traz um elemento exterior, acessório, para um plano de igual importância ao dos demais fatores do espetáculo. O cenário avulta, desde logo, aos olhos

DURANTE UM "PARTY"



Durante um elegante "party" vemos a senhora Alberto de Faria Filho em companhia do senhor Carlos Eduardo de Souza Campos. (Foto Rev. SOMBRA)

TEATRO

"Os Inimigos Não Mandam Flores"

III (Conclusão)

SABATO MAGALDI

do público. Chama para si, um pouco além do devido, o interesse do espectador. Creio, contudo, que a distribuição, ordem de importância, dos diversos elementos do espetáculo, deve obedecer a critério elástico, segundo o maior efeito alcançar-se sobre a platéia. Um texto carregado de dispensa apresentação aporosa. Uma peça um tanto nua, como é o caso de "Os Inimigos não mandam flores", comporta um certo avanço de trabalho do diretor, em qualquer caso, é o equilíbrio do espetáculo, e o equilíbrio é aqui encontrado, com o auxílio do cenário de Darcy Evangelista. Outro mérito, que lhe será justo louvar, é o bom gosto moderno, contrastando com a maioria das nossas cenas, que se caracterizam pela composição acadêmica, sem beleza plástica e espírito renovador.

O desempenho de Samaritana Santos e Flávio Cordeiro, sobretudo o da primeira, merece franco elogio. Flávio Cordeiro, às vezes, abusa de expressões faciais a que não correspondem os sentimentos íntimos. Utiliza a máscara sem completa segurança. Confirma, porém, as suas qualidades positivas de intérprete, que fazem dele um dos comediantes promissores do nosso palco. Samaritana Santos, no papel mais importante que lhe foi dado criar, tem atuação excelente, que a situa desde já como uma de nossas intérpretes mais bem dotadas. Possuidora de grande vigor dramático, a intensidade que dá ao texto a leva a viver algumas cenas emocionantes, de uma atriz de real envergadura. A pequena cena de pouco tempo apenas em certos momentos, em que se mostra um pouco dura, quando o texto estava a exigir maior comunicabilidade com a platéia.

Pedro Bloch, como autor, se experimenta para tentativas mais completas, que o seu talento faz esperar. Oferece um espetáculo que, no conjunto, mostra qualidades, e se coloca entre as poucas apresentações de bom gosto em cartaz na cidade.

CINEMA

"CREPUSCULO DOS DEUSES"

— I —

Decio Vieira Ottoni

Dêde ontem o circuito do cinema Plaza está exibindo Sunset Boulevard. Lançado nos Estados Unidos durante o segundo semestre de 1950, o filme disputou com as melhores realizações do cinema americano nos últimos anos — todas, circunstancialmente, produções do ano findo — o conceito de "o melhor espetáculo" que é atribuído pelas diversas correntes de opinião ao fim de cada ano. O apelo de "All About Eve" ("A Malvada") na concorrência criou para as entidades que atribuem os prêmios anuais um sério problema (o mesmo dilema que lá se antepõe à crítica brasileira no fim deste ano), pois tanto "Crepusculo dos Deuses" como "A Malvada" reúnem as mais surpreendentes qualidades do ponto de vista cinematográfico. As obras em questão exploram um tema muito próximo, ambas são de uma audácia invulgar e ambas, sob o ponto de vista da forma, se realizam de uma maneira ideal.

Henry Hart, editor do órgão do National Board of Review of Motion Pictures, justifica a atribuição do prêmio ao filme de Brackett & Wilder (conferido por esta entidade), dizendo que "ao voltar em Sunset Boulevard para o melhor de 1950 o Comitê escolheu um filme que revela Hollywood na sua mais secreta intimidade. Que conta a história de uma "estrela" madura da época do "silencioso", sua desilusão quando tenta voltar a tela e sua ligação com um "screen-writer" fracassado e que narra tudo isto com uma nota de invulgar audácia e honestidade. Na enquete, habitualmente organizada pelo "Film Daily", onde votaram cerca de mil e quinhentos críticos, "Crepusculo dos Deuses" foi considerado o "melhor drama do ano", Gloria Swanson, a "melhor atriz" e William Holden o "melhor ator" de 50, pelos seus desempenhos na película.

Para todos aqueles que acompanham a evolução dos diretores, através da observação de cada uma de suas realizações, esta fita não é mais do que uma consequência lógica advinda com a maturação de dois dos mais vigorosos autores do cinema no momento. Billy Wilder é um diretor austríaco radicado nos Estados Unidos a partir de 1933.

Apareceu no cinema pela primeira vez na Alemanha, como co-estrela (ao lado de Siodmak, Fred Zinnemann e Edgar Ulmer, os dois primeiros também radicados em Hollywood) de um semi-documentário — People on Sunday — tendo posteriormente dirigido um filme na França (Mauvaise Gratin). Transferindo-se para os Estados Unidos em 33, assinou nada menos de treze scripts, entre os quais o de Ninotchka, a ágil deliciosa sátira de Lubitch que serviu para reuni-lo a Charles Brackett.

Depois de 1942, e sempre com a cooperação de Brackett, Wilder já escreveu e dirigiu oito películas, revelando, entre uma e outra produção, uma evolução cada vez mais sólida. Dêstes filmes sete já foram mostrados no Brasil (A Incrível Suzana, 1942; Cinco Covas no Egito, 1943; Pacto de Sangue, 1944; Farrapo Humano, 1946; A Munda, 1948; A Valsa do Imperador, 1947, e Crepusculo dos Deuses, em cartaz) e o último (Carrie Ames, baseado numa novela de Sinclair Lewis) já concluiu sua ainda inédita nos Estados Unidos. Nenhuma dessas fitas deixou de encerrar qualquer interesse mas as obras que, sem dúvida, fixaram o conceito do binômio Brackett & Wilder perante o público foram "Pacto de Sangue" (Double Indemnity), extraído de um romance de James M. Cain e o diálogo adicional de um outro escritor famoso (Raymond

SOCIEDADE
CHOVENDO NO MOLHADINHO

Jacinto de Thormes

Com a Semana Santa terminou a santa subida e a santa descida da serra de Petrópolis. Maridos para casa cedo, crianças para o colégio, donas de casa ajustando contas com o armazém, quitanda, padreiro e telefone.

Enquanto na fazenda dos Quadros a semana decorria com amplitude de "água clara" e outras, na casa dos Saveredra o vatapá foi intimado entre quatro paredes e uma piscina. Já no Bingen os Fasanello tiveram portas abertas num churrasco que foi um bom pedaço da carne numa casa de

muita hospitalidade. E com essas todas as casas fizeram a despedida do que foi o verão de 51.

A notícia do momento foi a do Peron que declarou saber do segredo que faria (pum) a bomba de hidrogenio (pum) estourar (pum) em benefício de... (pums de Patagonia (pum)).

O Hasile que esta coluna anunciou na semana passada, e que Christian Dior lançará no Copacabana numa noite de gala está provocando procura e curiosidade. Explica a modelo Betina: "Se as mulheres daqui não fossem brasileiras, na certa, seriam francesas".

A casa de campo do senhor Machado Coelho no vale de Curitiba na estrada de Teresópolis é extremamente generosa basta dizer que os quartos dos hóspedes são em numero de dezesseis. A piscina que é muito bonita tem capacidade para muito mais gente molhada.

Será ou não será que o sr. Antonio Liberal já arranjou uma nova moradia?

Notícias chegam dizendo que virão para a temporada de inverno de uma das "boites" do Rio a famosa cantora e colecionadora de gravatas de homem Patchou e o seu pianista. Falam também em Tommy Dorsey ou Lena Horne.

E por falar nisso, uma carta de Nova York informa que a recém-casada e a recém-divorciada Elizabeth Taylor descerá pelo Pacífico, virá costeando os países sul-americanos até o Atlântico e subindo depois até, novamente, os Estados Unidos. Virá esquecer as máguas ou procurar consolo?

Vocês já foram jantar em "La Cremallaire"?

REGISTRO SOCIAL

HORACIO DE CARVALHO, FILHO



Faz anos, hoje, o jovem Horacio de Carvalho, filho, figura das mais queridas nos meios sociais e turísticas.

O filho do diretor-geral do DIÁRIO CARIOCA, que tem nesta casa um círculo de amizade dos melhores, verá transcorrer a data por entre as múltiplas manifestações que costumam assinalar a anualmente. ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje: Transcorre hoje, a data natalícia do menino Horacinho, filho do dr. Horacio de Carvalho Junior, diretor do DIÁRIO CARIOCA, que vai ser muito festejado pelos seus colegas e amigos e pelos carinhos de seus pais, recebendo os presentes do seu avô do coração, sr. J. E. de Macedo Soares, fundador desta folha.

SENHORES: Raul Antonio da Rocha, Professor Aristide Berna, Armando de Oliveira Assis, Joaquim Inojosa, Santos Quirino, Alfredo Tranjan, General Edgar Facó, Nelson Faria de Castro, Juvenal Moreira Maia, Helitor Jorge Simões, Eridio Neves Sampaio, Osvaldo Bauregari, Vicente Lanuolli.

Faz anos ontem o sr. Antonio Pereira, chefe de publicidade das casas Faganello.

MENINAS: Maria, filha do casal Maria de Lourdes Vieira-Maria da Rocha Vieira. Jorge Olavo, filho do casal Henrique Batista de Melo-Terezinha Freire de Melo, Luiz Aurelio, filho do sr. Olavito Sena e sra. Jacira Ferreira Sena.

MENINAS: Rosalie, filha do sr. Boaventura Ribeiro e sra. Rosa Amorim Cunha. Angela, filha do casal Nil Martins dos Santos-Diva Silvino dos Santos.

Ivete, filha do sr. Nelson Leonardo e sra. Lourdes Narciso Leonardo. George, filha do casal Luciano Valente-Deborah Teixeira Valente.

NOIVADOS Contratarão casamento: Gloria Goulart do Amaral, filha do sr. Osvaldo Pereira de Amaral e sra. Irene Pereira do Amaral, com o sr. Alfredo Luiz Gomes.

NASCIMENTOS Nasceram nesta cidade: Tania Maria, filha do casal Vilma Matos-Nelson Louzada Teixeira.

Edmar, filho do sr. Mario Cesar Correia e sra. Edite Rosas. Dionie, filha do sr. Alípio Gonçalves e sra. Marcella Ruiz Gonçalves.

Sônia Regina, filha do sr. Henrique Rego e sra. Eda Plares Rego. Rogério, filho do sr. Carlos de Almeida Prata e sra. Odete Magalhães Prata.

Helena Silvia, filha do sr. Fernando Otero de Menezes e sra. Evangelina Antunes de Menezes.

Luiz Roberto, filho do sr. Cicero Sampaio e sra. Hilda Miranda Sampaio. Ismar, filho do sr. José Cardoso e sra. Maria Angeli-na Soares Cardoso.

Falecimentos D. Maria Meira e Sá Bezerra — Teleograma de Natal, Rio Grande do Norte, da notícia do falecimento, ali ocorrido, de d. Maria Meira e Sá Bezerra, esposa do Desembargador Silvano Bezerra, filha do falecido senador Meira e Sá, sobrinha do deputado Augusto Meira, da bancada paranaense, e cunhada

Chandler) e "Farrapo Humano" (The Lots Weekend), do romance de Charles Jackson.

Ai está o caminho percorrido pelos dois realizadores, num retrospecto que autoriza o espectador a escolher sem hesitação o cartaz do Plaza, ficando para a próxima crônica a apreciação detalhada da fita.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS

Um Vestido-Avental para a Tarde

De Rachel Gaymán, da Franco Presso

Eis uma feliz interpretação do vestido-aventil que permitirá a uma jovem senhora ou a uma moçinha aparecer sempre elegante, mesmo no desempenho das tarefas caseiras. Compõe-se de uma única peça, à maneira dos aventais de cozinha, com uma longa file de grandes botões, nas costas. Decote quadrado, na frente e atrás, e grandes bolsos, um de cada lado, abribo-se amplamente na altura das cadeiras. Devido à extrema simplicidade do corte, era preciso que o tecido o compensasse e assim Schiaparelli realizou-o em tobrado de boa qualidade, num escossê alegre e vivaz.

World Copyright 1951 by A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

A. F. Paris

OS IRMÃOS MARX
LOUCOS DE AMOR
HOJE
2-4-6-8-10 HORAS

ROXY
AMERICA
MARACANA
PROBUEIRO
HOJE
2-4-6-8-10 HORAS

PRE-ESTREIA SÃO LUIZ AMERICA

A VERDADEIRA PROFILAXIA DO CANCER E O DIAGNÓSTICO PRECOCE

(Conclusão da 3.ª página)

teórica e ser adotado pelos seus congêneres. Há muito tempo vinham nos diligenciando em favor de Instituto desse gênero. Parece que agora entrará em conclusão, com as obras já realizadas, na Praça da Cruz Vermelha. Aquela arcabúteo que ali existe e que todo mundo pergunta o que será aquilo? Vai ser a sede do Instituto Nacional do Câncer. Isto, aliás, já nos prometeu, pessoalmente, o presidente Getúlio Vargas.

Independente disto, que deve ser realizado na Capital, o Brasil com sua imensa extensão territorial não pode ficar entregue à sua sorte. Não se cogita de remover doentes da Paraíba, do Rio Grande do Norte, para o Rio de Janeiro. Seria um movimento interminável de doentes a se concentrar na Capital e a serem recombinados quando, logo, à chegada, muitos fossem tidos como incuráveis. Devemos fazer sedes regionais de tratamento do câncer nos Estados. É neste sentido que o Sr. Pompeu de Souza vem agindo. Por convênios entre a União, os Estados e a iniciativa privada. Queremos desenvolver a iniciativa privada, de modo a cooperar com o Governo. Nessas instituições o trabalho é sempre mais barato do que em serviços públicos em geral. Todos sabem quanto custa o Lóide e a Central. Já temos convênios com Belém, Fortaleza, Recife, Aracaju, Alagoas, Bahia, Vitória, Curitiba e Pernambuco, para o ano de 52, destinarmos uma verba a outras unidades que ainda não foram contempladas — Maranhão, Paraíba, Santa Catarina e Goiás. Mas acontece que cortaram as verbas que tínhamos previsto para este fim. O DASP nos cortou 7 milhões de cruzeiros. Propusemos uma verba de auxílio a estes Estados, e ela nos foi reduzida a um quarto.

É muito fácil o Governo auxiliar a campanha promovida pelo Dr. Laureano. Basta estabelecer essa verba, que o S.N.C. a distribua equitativamente, contemplando a Paraíba. Então conjuntamente serão aplicados os recursos da contribuição pública que está compreendendo a elevação do apelo, justamente porque foi lançada por um homem cheio de idealismo e que consagra a ela os últimos dias de sua vida, quando está com a morte a quatro passos de distância. "Minha terra a Paraíba", como ele falou, e é natural seu sentimento regionalista, já que não pode cogitar de todo o País. Ele quer um centro de tratamento na Paraíba. O Governo deve conceder, o povo deve ajudar como também cooperar, deve o Governo do Estado da Paraíba. Neste sentido, pode-se ajudar a obra idealizada por ele que, como disse, não quer morrer sem ver fundado, ao menos, esse centro de combate ao câncer em sua terra.

Ele fala também na pesquisa, essa mesma pesquisa que o Dr. Sérgio de Azevedo defendeu com tanto ardor. Esta exige laboratórios para trabalho daqueles que vão estudar a formação do câncer, as origens do mal, para que possa resultar daí talvez o tratamento espe-

cial, naquele gênero que pretende o Dr. Sérgio, de cura radical de todos os casos. Sairá então o tratamento dos limites a que se acha adstrito, limitando os recursos de curabilidade do câncer, em cirurgia, raios X e rádio, e em razão das condições de cura, condicionadas às várias localizações da doença, já referidas anteriormente.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Perceberia, agora, ao Dr. Mário Kroeff como aplicar esses recursos da contribuição popular. Serão encaminhados a uma repartição do Governo, como é o Serviço Nacional de Câncer, ou a uma fundação? Qual o plano? Isto é importante. Porque os auxílios estão aparecendo de maneira inesperada. Aquela doação a que me referi, aberta numa emissora entre o pessoal dos 70 mil cruzeiros iniciais, já subiu a duzentos mil. Assim, é possível que esses recursos ascendam a uma soma vultosa. E eu pergunto, então, qual seria o modo de aplicar-se praticamente esses recursos?

O SR. MARIO KROEFF: Esses fundos arrecadados não podem ser entregues pessoalmente ao Dr. Laureano, porque está com a vida contada. Morrendo, o dinheiro ficaria sujeito à sucessão. Devemos receber o dinheiro, o mais rapidamente possível, uma entidade, se não se puder, entregar à direção desse hospital de que ele fala, o Hospital São Cristóvão, que constituiria logo em entidade jurídica, isto é, um centro de tratamento do câncer desejado. Essa entidade seria logo um convênio com o Governo para a sua instalação e manutenção.

Nos tempos, por exemplo, aqui no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos, instituição criada pelos médicos do Serviço Nacional de Câncer, há dez anos, entidade privada que, embora ainda não reconhecida de utilidade pública; tem esse caráter. Mas, a ironia é que a associação está pagando até o imposto de renda, uma contribuição, com sede na Penha, tem feito campanhas dessa natureza, para angariar fundos em benefício dos incuráveis, esses que vêm do interior em busca de tratamento no Serviço Nacional de Câncer, e pagam aqui os onerosos, animados pelos anúncios dos jornais e muitos verificam logo a impossibilidade de cura. Não têm meios de voltar à sua terra. Antes, viam o Rio de Janeiro como sua Canaan sonhada, como alívio das dores e uma vez desiludidos, querem morrer em sua terra. Faltam-lhes porém, aqui, os meios de regresso. Cumpre-nos então alojá-los, hospitalizá-los, não no Serviço de Câncer, que paralisaria, assim, suas preciosas instalações. Nossa Associação, na Penha, começou do nada, com contribuição de 5 e 10 cruzeiros de cada um e hoje já possui um terreno de 11 mil metros quadrados, uma sede para 40 doentes e está construindo um hospital para 100 leitos. Tudo tem sido feito com contribuição popular, arrecadada daqui e dali. Martini, neli nos ajudou muito, Luís Gonzaga, Mário de Almeida, bem como a Sra. Darcy Vargas. Fizemos uma festa nos jardins

da Sra. Bezanzon Lage, que nos rendeu 990 mil cruzeiros. A mesma coisa poderíamos fazer o Hospital São Cristóvão, que é a menina dos olhos do Dr. Laureano.

O SR. OZOLANDO MACHADO: Acho que os particulares poderiam perfeitamente auxiliar o Governo. Já que as leis não permitem doações diretas ao Governo, poderiam eles ser feitos indiretamente. Por exemplo: temos necessidade de técnicos. Poderiam, então, constituir bolsas, controladas pelos próprios doadores, para dar vir técnicos estrangeiros ou mandar técnicos nossos estudar no estrangeiro. Poderiam, também, adquirir aparelhos para os serviços.

Com isso aliviaríamos não só o peso das despesas do Governo, como, também, auxiliaríamos de maneira mais eficaz os órgãos centrais. Primeiro precisamos consolidar os órgãos centrais, criados pelo Governo; depois, então, a periferia.

O SR. POMPEU DE SOUZA: É solução talvez estivesse na criação de uma grande fundação de combate ao câncer, que a iniciativa privada se casasse ao poder público, com ordenamento e planejando todo o conjunto de combate ao câncer.

O SR. SERGIO DE AZEVEDO: É uma instituição o nome de "Fundação Laureano". O SR. POMPEU DE SOUZA: A idéia ocorreu simultaneamente a todos nós.

Desde já peço, então, aos senhores, que nos associemos nessa Fundação Laureano, que a consideremos fundada pelos presentes. O DIÁRIO CARIOCA dará a sede à Fundação, provisoriamente, enquanto não se arranjar uma sede definitiva.

O SR. SERGIO DE AZEVEDO: E nós seremos os sócios fundadores. Depêç-vos, então, a programação, destinando uma parte para as pesquisas, outra para hospital, outra para bolsas, etc. O problema no momento seria arrecadar os fundos necessários.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Pagamos, então, uma taxa de criação da Fundação Laureano, e os presentes serão os fundadores.

O SR. MARIO KROEFF: E deixaremos na presidência o jornalista Pompeu de Souza.

O SR. POMPEU DE SOUZA: O senhor é o presidente nato.

O SR. MARIO KROEFF: E' até bom que seja um elemento estranho ao mundo médico, um jornalista como o senhor, por exemplo.

Indico, assim, o nome do Sr. Pompeu de Souza, para presidente da Fundação. (Palmas). O nome indicado foi aprovado por aclamação.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Os senhores me comovem. Não me sinto, absolutamente, à altura do encargo, por ser leigo na matéria. Mas já que a indicação parte de tão eminentes cientistas, considero desde já — tendo como orientadores essas figuras — a obrigação de aceitar o encargo, o que faço com o maior entusiasmo prometendo dar à causa o meu mais completo devotamento.

O SR. OZOLANDO MACHADO: O senhor tem o devotamento, a energia e a dedicação que é o que basta para a Presidência.

O SR. SERGIO DE AZEVEDO: Sugeria, então, que essa resolução na mesa redonda fosse comunicada imediatamente ao Dr. Napoleão Leão.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Assim que ele descer de Petrópolis, eu farei a comunicação.

O SR. OZOLANDO MACHADO: Tenho uma proposta a fazer: considerar D. Darcy Vargas, apesar de ausente, também como sócia fundadora. Se temos alguma coisa realizada no Brasil em matéria de combate ao câncer, a ela devemos.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Eu vou além. "Onde de lado qualquer antagonismo político que me possa separar atualmente do governo Getúlio Vargas, proponho que D. Darcy seja eleito Presidente de Honra da Fundação. (Muito bem.)

O SR. MARIO KROEFF: A indicação é feliz, porque a Senhora Darcy Vargas é a protetora dos cancerosos no Brasil e tem nos ajudado muito no problema do câncer. Fomos nós há 10 anos a primeira assembleia da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos; depois, na presidência da Legação Brasileira de Assistência ajudou-nos contribuindo para que pudessemos de uma feita pagar nossas dívidas no Asilo dos Cancerosos da Penha; e no Serviço Nacional do Câncer, quando esteve nos Estados Unidos, ela é que tomou a frente a defesa dos cancerosos, quando o Centro de Cancerologia foi despojado do Hospital Estácio de Sá que a Polícia Militar havia encampado. Na minha ausência, ela em pessoa, tomou a defesa dos cancerosos, que foram transferidos dali para outro local provisoriamente. Sem ela talvez a S.N.C. tivesse sofrido uma lacuna em sua continuidade.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Então é uma figura realmente tutelar.

Acaba também de receber doação de mais uma doação. A Empresa de Publicidade Eian por um de seus diretores acabou de doar dez mil cruzeiros à Fundação Laureano.

O SR. MARIO KROEFF: Posso, então, acrescentar que ouvi um dos diretores da Sul America que essa empresa estava pronta a contribuir para esse movimento tão cheio de humanidade.

"DAMA SEM CORAÇÃO" — DELICIOSA COMÉDIA ROMANTICA ESTRELANDO POR ROSALIND RUSSELL

Uma comédia deliciosa e profundamente romântica é "Dama sem coração" (A Woman of Elean), que a Columbia apresenta a partir de segunda-feira próxima, nos cinemas Paris, Ipanema, Avenida, Irajá, Icarai e Capilho (Petrópolis), simultaneamente.

Reunindo três dos mais notáveis comediantes de Hollywood, Ray Milland, Rosalind Russell e Edmund Gwenn, "Dama sem co-

ração", constitui, no gênero, o maior espetáculo cinematográfico desta última temporada.

Além do trio central, veremos em "Dama sem coração", um ótimo "supporting cast", encabeçado por nomes prestigiosos, como o de Janis Carter, Mary Jane Saunders, Francis Lederer e Jerome Courtland.

"Dama sem coração" é uma produção de Euday Adler, que Edward Russell dirigiu com grande acerto.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Acaio, também, de receber do gerente do DIÁRIO CARIOCA a informação de que todas as empresas associadas ao DIÁRIO CARIOCA, o próprio DIÁRIO CARIOCA, a Eian, Eian, Sombra, não são pelos diretores como pelos seus empregados, dão um dia de trabalho à Fundação Laureano.

Como vemos as doações crescem automaticamente.

O SR. SERGIO DE AZEVEDO: Proponho que todos os médicos do Serviço Nacional do Câncer contribuam imediatamente com um dia de salário, imitando o belo gesto do "Diário Carioca" e suas empresas.

O SR. MARIO KROEFF: Os Médicos do S.N.C. que já são contribuintes da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos, e muitos deles são fundadores da Fundação Laureano, estão certo não se negando a contribuir.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Creio que precisamos logo instituir um tesoureiro. Neste caso, já que somos os membros fundadores, e eu fui investido por aclamação na Presidência, eu já designo provisoriamente o Sr. Luiz Paula Santos para secretário executivo e vou designar um tesoureiro. Os senhores são médicos e geralmente não têm os médicos muita vontade para lidar com dinheiro. Indico, então, o Sr. Zélio Valverde, gerente do "Diário Carioca", (Palmas).

O Sr. Zélio Valverde, nosso tesoureiro por aclamação, acabou de encargar o Sr. Henrique de Moura Liberal para administrar-se e arrumar dinheiro com toda a gente. O Sr. Liberal seria, então, o diretor de Publicidade.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

Desisto como Conselheiros Consultivos todos os demais membros fundadores aqui presentes. O Dr. Justo elaborará este ante-projeto de estatutos e nós o discutiremos numa reunião que convocaremos para a primeira oportunidade.

Queiro comunicar que o plator Santa Rosa acaba de oferecer sua cooperação gratuita para toda propaganda da Fundação Laureano, como desenho de selos, etc.

O SR. ALBERTO COUTINHO: Sugiro seja encaminhada ao governo sugestão no sentido de que mande ao Congresso menção autorizando o lançamento de emissão de um selo postal, cuja renda se incorporaria aos fundos da Fundação Laureano.

Eu não estendo muito de organização de fundações e vou, então, pedir ao Dr. Justo de Moraes, velho amigo e homem muito eminente, para se encarregar do preparo dos estatutos.

PERFEITO AR CONDICIONADO
PASSEIO 2-4-6-8-10 HORAS
COPACABANA 2-4-6-8-10 HORAS
TIJUCA 2-4-6-8-10 HORAS
KATHRYN GRAYSON QUANDO EU TE AMEI
MARIO LANZA
DAVID NIVEN
OPERETA EM TECHNICOLOR!

HOJE
INDIA
PATHE
2-4-6-8-10 HORAS
PARA TODOS
2-4-6-8-10 HORAS
MERLE OBERON
LILIA SILVI
QUANDO A MULHER É VALENTE
PRODUÇÃO MINERVA COMPLEMENTO NACIONAL

ART-PALACIO
2-4-6-8-10 HORAS
HOJE
AMAZONAS
LILIA SILVI
QUANDO A MULHER É VALENTE
PRODUÇÃO MINERVA COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
CINEMATOGRAFICA A PARAMOUNT
APRESENTA O FILME QUE MAIS PREMIO RECEBEU ATÉ HOJE
WILLIAM HOLDEN
GLORIA SWANSON
ERICH VON STROHEIM
FKÇÃO OU REALIDADE?
SUNSET BOULEVARD COMPLEMENTO NACIONAL

Passatempo Cinematográfico "Crepúsculo Dos Deuses"



Aqui está o resultado do interessante passatempo: William Holden, Gloria Swanson e Eric von Stroheim, o trio fabuloso que aparece encabeçando a maior produção do ano, "CREPÚSCULO DOS DEUSES" (Sunset Boulevard), que a Paramount finalmente lança em cartaz

De acordo com o estipulado na data do lançamento desse interessante passatempo, o DIÁRIO CARIOCA, em combinação com a Paramount e a Empresa Vital Ramos de Castro, vem de dar à publicidade os nomes dos concorrentes premiados com um convite para assistir, a partir de segunda-feira, a grande produção do ano, "Crepúsculo dos Deuses" (Sunset Boulevard), que estará em cartaz nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobos.

Os vencedores constantes da relação que se segue poderão receber os respectivos convites, no Departamento de Publicidade da Paramount, à rua Desembargador Viçoso, 16 (atrás da Embaixada Americana), munidos com qualquer prova de identidade.

NOMES: 1 — Jason Wright da Silva; 2 — Maria Helena de Freitas; 3 — Zeddy de Azevedo Soares; 4 — Marinho da Silveira Soares; 5 — Humberto Luiz Hungerbiller; 6 — Iclia Silva Hauer; 7 — Augusto Cabral; 8 — Antônio Goulart; 9 — Jere-

sinha Vilas Boas; 11 — Halio Marinho Falcão; 12 — Jorge de Azevedo; 13 — Mário Apistano; 14 — Samuel Hozembauer; 15 — Elvira de Souza Dias; 16 — Carlos Negrete; 17 — Antônio Chaves Crespo; 18 — Armando Aguiar; 19 — Jorge Vaz Dias; 20 — Angenor Navarro; 21 — Arlette Limeira; 22 — Reinaldo da Silva Gomes; 23 — Arlene Costa Ruber; 24 — Normanda Stolz Muller; 25 — Rogério da Costa; 26 — Marly Roscioli; 27 — Eugênio Pinto de Souza; 28 — Carlos Nobrega; 29 — Marlene Crespo; 30 — Antônio Souza Santos; 31 — Chagas de Araújo; 32 — Antenor Fernandes dos Santos; 33 — Olga de Oliveira; 34 — Sueli Araújo; 35 — Márcia Petinatti; 36 — Argemiro da Costa; 37 — Armando Castro Pitta; 38 — Carlos Novaes; 39 — Amanda Novaes; 40 — Arlette da Costa; 41 — Elvira Ferreira da Silva; 42 — Renato Valença; 43 — Arthur de Castro; 44 — Antônio Ferreira de Araújo; 45 — Alberto da Silva; 46 — Cleusa de Moraes; 47 — Augusto Marrella; 48 — Cândido; 49 — Lourival dos Anjos; 50 — Geraldo Navarro;

"O Brasil é Um Grande Mercado Cinematográfico"

FALA AO "DIÁRIO CARIOCA" O SR. NORTON V. RITCHIE, PRESIDENTE DA MONOGRAM INTERNATIONAL CORPORATION — MONOGRAM ALLIED ARTISTS E BRITISH-PATHE TRES GRANDES PRODUTORES — OS PROXIMOS FILMES

Encontra-se no Rio desde sábado, Charles Coburn. É uma película que tem em foco o perigoso trabalho de espionagem nas Filipinas durante a guerra. Outro filme interessante e que terminou agora também é "Southside 1-1000", que gira em torno da vida criminosa dos gangsters. Mas, já a caminho do Brasil, temos "Cavalry Scout", em Technicolor, com Rod Cameron; o musical "Rhythm Inn" e mais uma série do "Bomba". Nos Estados Unidos estamos exibindo, nos maiores circuitos, com êxito invulgar aqueles famosos filmes de há muitos anos e que aqui se chamavam "Champanhe para dois". Este certo de que a exibição aqui no Brasil será muito bem recebida pelo público.

De alta categoria são sem dúvida — informo-nos o Sr. Ritchie — as produções da Allied Artists e da Associated Eclair-Pathe, está última procedente dos maiores estúdios ingleses. Brevemente serão exibidos aqui no Brasil filmes como: "A Dama de Espadas", direção de Thorold Dickinson, com Anton Walbrook e Dame Edith Evans; "O Fugitivo", direção de Huntington, com Derek Farr, e Joan Hopkins; "Double Confession", com Peter Lorre; "A Valsa Eterna", musical com Dennis Price e Giselle Preville; "Cairo Road", com Eric Portman e finalmente "O Transgressor", dirigido por Cavalcanti, com Patricia Plunkett e Richard Todd.

Despedindo-se declaro, finalmente, o Sr. Ritchie: "Sinto-me feliz em revê-lo esse grande país digno de seu povo operoso e esclarecido. Contamos aqui com bons amigos e a Monogram agradece, por intermédio de "DIÁRIO CARIOCA", todas as atenções com que tem sido cumulada."

O Sr. Ritchie que viaja em companhia do Sr. Bernard J. Gates, supervisor da Monogram para a América Latina, percorreu vários países em viagem de inspeção e estudos. Ouvindo pela reportagem do "DIÁRIO CARIOCA", declarou:

"Estou, como tantos outros visitantes, verdadeiramente encantado em revê-lo seu grande país onde já estive há dez anos e que me possa separar atualmente do governo Getúlio Vargas, proponho que D. Darcy seja eleito Presidente de Honra da Fundação. (Muito bem.)

A indicação é feliz, porque a Senhora Darcy Vargas é a protetora dos cancerosos no Brasil e tem nos ajudado muito no problema do câncer. Fomos nós há 10 anos a primeira assembleia da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos; depois, na presidência da Legação Brasileira de Assistência ajudou-nos contribuindo para que pudessemos de uma feita pagar nossas dívidas no Asilo dos Cancerosos da Penha; e no Serviço Nacional do Câncer, quando esteve nos Estados Unidos, ela é que tomou a frente a defesa dos cancerosos, quando o Centro de Cancerologia foi despojado do Hospital Estácio de Sá que a Polícia Militar havia encampado. Na minha ausência, ela em pessoa, tomou a defesa dos cancerosos, que foram transferidos dali para outro local provisoriamente. Sem ela talvez a S.N.C. tivesse sofrido uma lacuna em sua continuidade.

O SR. POMPEU DE SOUZA: Então é uma figura realmente tutelar.

Acaba também de receber doação de mais uma doação. A Empresa de Publicidade Eian por um de seus diretores acabou de doar dez mil cruzeiros à Fundação Laureano.

O SR. MARIO KROEFF: Posso, então, acrescentar que ouvi um dos diretores da Sul America que essa empresa estava pronta a contribuir para esse movimento tão cheio de humanidade.



Sr. Norton V. Ritchie, ao lado do sr. Bernard J. Gates, quando o primeiro prestava declarações à reportagem do DIÁRIO CARIOCA

Cartaz do Dia

"BOITE ACAPULCO" — "Ca-fé Concerto n. 4", de Cesar La- vira e Renata Frensi, com Ma- ria Flúvia e Principio.
"MELHORES CASABLANCA" — Ver- mois 32", de Geysa Boscoli e Luiz Alcides, com Alméida, Colé e outros.
"SERRADOR" — "A endomola- da", com Olina Navarro e A. Fri- golin.
"RECREIO" — "Muito macho, sim- ples", com Oscarito, Grande Otelo, Daiva de Oliveira e Virgi- nia Lacerda.
"REGINA" — "A doce inimiga", com a Companhia Dulcina-Odilon.
"RIVAL" — "Chiruca", com a Companhia Aldegar.
"JARDIM" — "Zumi Zumi", de Renata Frenzi e Cesar Lacerda, com a Companhia Dercy Gonzal- ves.
"GLORIA" — (Fechado).
"FOLIES" — "Moulin Rouge

O JUIZ SA RIBEIRO:

DISCORDA DO SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO

Diz Existir Autoridade Nos Tribunais Esportivos Aplicando os Dispositivos do Código Brasileiro de Futebol — Não dá Grande Importância à Celeuma



BARBOSA, O MAIOR — O goleiro Barbosa foi, inegavelmente, a principal figura de seu quadro. Esteve impecável o guarda-meta cruzmaltino. A calma de Barbosa impressionou. E aí na gravura está um exemplo. O arqueiro vai apagar a bola sem afogações. Indio, ao fundo, vem ver de perto a atitude do keeper

PAES BARRETO A DIDI:

“O FLUMINENSE SERÁ O CAMPEÃO DE 1951”

O MÉDICO TRICOLOR PROCUROU CONVENCER O MEIA A NÃO TROCAR DE CAMISA — MAS DIDI NÃO QUER FICAR

Após o exercício de conjunto de sábado último, do quadro tricolor, o chefe do Departamento Médico do Fluminense, dr. Newton Paes Barreto, procurou convencer o meia Didi a não mudar de clube, uma vez que, em sua opinião, o Fluminense será o campeão carioca de futebol no ano presente.

CONVERSA PARTICULAR

Segundo apurou a nossa reportagem o dr. Paes Barreto procurou Didi após o treino e teve com o meia uma longa palestra particular, quando procurou por todos os meios convencer o jogador que deveria ficar nas Laranjeiras pois o título máximo de 1951 será levantado pelo clube a que atualmente presta seus serviços profissionais.

DIDI NÃO DEU RESPOSTA. Apuramos também que Didi “apertado” para continuar no grêmio tricolor, nada teria respondido ao médico, mas, a seguir, junto a vários colegas, teria dito que continua no firme propósito de trocar a camisa, conforme já é domínio público.

O EMPATE

de E. Guillon

Se essa “recuperação atômica” do quadro rubro-negro tivesse dado classe ou experiência aos atacantes do conjunto ou, melhor, se os “forward” do “team” possuísem um pouco mais de cancha, o conjunto da Gávea teria liquidado a peleja nos primeiros minutos de luta ou, então, marcaria, no segundo tempo, uma vitória sensacional sem dúvida alguma. Entretanto, classe, experiência, cancha, são fenômenos natos, e não adquiridos, outros, pelo atleta. Vem com o tempo. Por isso, por esse fator preponderante no “crack” é que o Flamengo só foi ao empate, mesmo quando dominou a peleja na maioria do tempo secundário, destruindo totalmente a defesa cruzmaltina que teve em Barbosa, Eli e Alfredo suas principais figuras. Perdendo três preciosas oportunidades de marcar o primeiro tento da tarde, Indio (duas vezes) e Hermes, não conseguiram por falta de condições que só mais tarde poderão adquirir. Ademir, não. Ademir teve duas bolas nos pés com duas arrancadas. A primeira foi quase gol, Claudio ainda conseguiu salvar sua meta. Na segunda oportunidade, o extraordinário goleador de São Januário, abriu a contagem. O que faltou ao Flamengo para vencer a peleja de anteontem não foi falta de sorte, a oportunidade. Oportunidades, os atacantes as tiveram. Faltou experiência, calma, precisão, classe. Mas registre-se isso com a sensacional demonstração de combatividade do quadro que venceu a própria tradição da derrota frente ao Vasco, numa arrancada segura na segunda etapa, quando se esperava justamente o contrário, a “virada vascaína”, a clássica reação do bicaço que não veio porque seu adversário soube comandar as ações.

O público que foi ao Maracanã, domingo, embora a chuva impertinente que maltratou a assistência e tirou, sob certo aspecto, o brilho das ações, deve-se ter dado como muito bem pago pelo espetáculo presenciado no gramado, com a peleja movimentada e a que não faltou, em alguns momentos, um significativo rendimento técnico. E justamente o “fim de ato”, o final da luta, proporcionou grande entusiasmo, quando a alta classe de certos integrantes da defesa vascaína procurou barrar as pretensões de vitória da turma rubro-negra. Destacando-se, num registro especial, o goleiro Barbosa, mestre nas saídas de meta e o médio Eli que só empalideceu quando Gringo entrou limpinho para novas corridas.

O quadro do Vasco, embora tenha mostrado melhor classe em vários momentos da luta, principalmente no primeiro tempo, não apresentou um rendimento técnico de flagrante superioridade. E um “onze” armado, inegavelmente, integrado de elementos destacados no futebol carioca mas que, parece, está empalidecendo em vários setores, principalmente na defesa. Houve momentos em que a defesa da colina estava num “salve-se quem puder”, com Augusto fraco, Clarel claudicante e Danilo apagado. Mesmo assim luta e não cai a qualquer preço, restando-lhe ainda muita força para arrebatar sua torcida com boas vitórias.

No Flamengo, sente-se melhora em cada jogo. Uma autêntica “recuperação atômica”, essa do rubro-negro. Luta com muito entusiasmo e procura sanar certas falhas com as misticas que parecem ter voltado a integrar a equipe. Na defesa do Flamengo, Biguá, Bria e Bigode foram os mais destacados, notadamente o centro-médio Bria com uma marcação perfeita sobre Ademir. Na vanguarda, há que registrar o trabalho de Adãozinho, no centro do campo, embora confuso em certos momentos e a boa performance, talvez a melhor nos últimos tempos, do ponteiro Esquerdinha, que conseguiu envolver Augusto, do ponteiro Esquerdinha, que conseguiu envolver Augusto.

(Conclui na 9.ª página)

O Código Brasileiro de Futebol, a legislação nacional que disciplina os desportos, tendo sido aprovado pelo Conselho Nacional de Desportos, órgão parastatal destinado a supervisionar todas as atividades esportivas do país, tem caráter vinculatório incontestável relativo às pessoas físicas e jurídicas que militam no esporte. Essas foram as primeiras declarações do sr. Anselmo Sá Ribeiro, juiz da 25.ª Vara Criminal e membro

do Tribunal Esportivo da Federação Metropolitana de Futebol, com respeito ao acórdão do Superior Tribunal do Trabalho que julgou incompetentes e inconstitucionais os tribunais esportivos para julgar as relações de trabalho dos atletas profissionais.

E continuou: “Não vejo, portanto, como possam ser dispositivos julgados inconstitucionais, como não o são legislações regulamentadoras dos demais órgãos auxiliares do Estado”.

PLENA AUTORIDADE

Disse-nos, ainda, o juiz Anselmo Sá Ribeiro sobre a momentosa questão:

“Os tribunais de Justiça Esportiva, aplicando os dispositivos do C.B.F., o fazem com plena autoridade, devendo ser as suas decisões acatadas assim pelas entidades filiadas ao Desporto Nacional, como por todas as pessoas ligadas às atividades esportivas.

E certo que não têm a força obrigatória das decisões judiciais pois aos tribunais esportivos não é concedida a autoridade para, pela coação fazer valer as suas decisões. A sua força é puramente esportiva e moral. Eis porque as partes, inconformadas com as decisões poderão apelar para a Justiça do Trabalho, ou mesmo para a Justiça comum”.

Continuando suas declarações ao “DIÁRIO CARIOCA”, afirmou o sr. Sá Ribeiro:

NATAÇÃO

PARA ALTERAR OS ESTATUTOS

Assembléia Geral, Hoje, Na Federação — Encerradas as Inscrições do Campeonato Carioca

Às 17,30 horas de hoje reunirá-se a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Natação para discutir a alteração dos estatutos.

Onze são os filiados da Federação que logo mais estarão reunidos a fim de deliberarem sobre assuntos que desenvolverão a aquática nacional.

Está nas mãos dos atuais conselheiros o próprio destino da expressão aquática, isto porque, conforme já abordamos em nossa edição de domingo último, cairá o impasse que mantinha os militares fora das competições oficiais, momento agora que a própria F.M.N. abre provas no Campeonato Carioca para os Departamentos de Educação Física da Marinha e do Exército.

Outro assunto de grande importância é referente às competições destinadas à classe infanto-juvenil.

O desdobramento de nadador da classe inferior competindo em duas provas dentro do mesmo programa é outro ponto saliente da reunião de hoje e que dará motivos para especulações diversas pelos interessados na (Conclui na 9.ª página)

SEM VITÓRIA O ONZE DO S. PAULO

O Máximo Que Conseguiu, Na Despedida, Foi Empatar Com o América, No Pacaembu — 1 x 1 Na Paulicéia

S. PAULO, 25 (Asapress) — Despedida de qualquer interesse, apresentava-se a peleja desta tarde, no Estádio Municipal de Pacaembu, entre o São Paulo e o América F. C., na fase decisiva do Torneio Rio-São Paulo. Tanto assim, que a renda apurada não foi além de Cr\$ 288.390,00. E explica-se: o São Paulo, mesmo sendo considerado como o clube mais querido da cidade, dispondo de uma

equipe na qual pontilham verdadeiros “astros” da pelota e possuindo o título de vice-campeão paulista, chegou a essa altura do certame sem uma vitória sequer, registrando apenas um empate, com o Vasco da Gama, por 2 x 2. Nos demais jogos, perdeu para o Palmeiras por 2 x 0, para o Bangu por 4 x 1, para a Portuguesa de Desportos por 2 x 1, para o Corinthians por 3 x 1 e para o Flamingo por 4 x 2. E hoje, quando os seus adeptos esperavam uma despedida vitoriosa, levando em conta o fator campo e torcida, o resultado de 1 x 1 constituiu mais uma decepção.

Por seu turno, o América, que por diferença escassa perdeu o campeonato metropolitano para o São Paulo, também não conseguiu vencer o jogo de despedida, ficando com o mesmo resultado de 1 x 1.

(Conclui na 9.ª página)

INÍCIO DAS ATIVIDADES DO QUADRO ALVI-NEGRO

Ensaio, Ontem, Em General Severiano — Bragui-nha e Ariosto, de Fora

Foram reiniciadas, ontem à tarde, as atividades dos profissionais do Botafogo, depois de um período de vinte dias de férias.

Os treinamentos terão por fim preparar a equipe para os compromissos que terá o Botafogo, com a aproximação do torneio Municipal, da temporada do Arsenal e dos jogos que pretende realizar em gramados italianos e espanhóis.

BRAGUINHA E ARIOSTO. O quadro de saúde desses dois profissionais não lhes permite voltar, agora, às atividades. O centro avançado Ariosto recentemente submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, estando em repouso. O ponteiro Bragui-nha deverá sofrer operação no joelho, o que o forçará à inatividade. Dessa maneira os dois atacantes ficarão de fora, durante algum tempo.

O reinício das atividades foi marcado com um ensaio individual, do qual, participaram todos os integrantes do plantel alvi-negro, exceção dos dois atacantes, Bragui-nha e Ariosto. Hoje à tarde, os botafogueses voltarão ao campo.

Atacantes, Bragui-nha e Ariosto. Hoje à tarde, os botafogueses voltarão ao campo.

ADESÃO DO BASQUETE À “FUNDAÇÃO LAUREANO”

A Emissora Continental Patrocinará a Noitada de Bola ao Cesto — Apoio da Atlético do Grajaú

O basquetebol não poderia ficar alheio à grande campanha encetada pelo povo brasileiro em torno do dr. Napoleão Laureano. Desse modo, a Associação Atlética do Grajaú, instituição presidida pelo desportista Hugo Padua colocou-se incondicionalmente à disposição dos organizadores cedendo o seu amplo estádio localizado na Rua Professor Valadães, para a noitada cestobolística.

DOIS GRANDES JOGOS. Segundo deliberação dos organizadores do espetáculo de bola ao cesto, o programa constará de dois jogos, sendo que um deles reunirá as representações do Vasco da Gama e do Mackenzie.

Possivelmente as equipes do Atlético do Grajaú (campeão carioca de 1950) e a do Flamingo oferecerão a peleja principal.

NO SABADO, DIA 7 DE ABRIL, COM INGRESSO ÚNICO. Ainda não está deliberada a data da festa do basquete em benefício da Fundação Laureano.

Acredita-se todavia que o espetáculo será levado a efeito no próximo sábado, dia 7 de Abril, ficando desde já estipulado o ingresso único de 7 cruzeiros.

NOVOS HORÁRIOS

A Federação Metropolitana de Futebol determinou novos horários para os jogos do Torneio Rio-São Paulo. São os seguintes: sábado, preliminar às 14,15 horas; principal às 16,15 horas; domingo, preliminar às 13,15 horas; principal, às 15,15 horas.

HOJE, PELO TORNEIO FEMININO DE BASQUETE. Efetua-se hoje a segunda rodada do Torneio Feminino de Basquetebol.

Defrontar-se-ão no ginásio do Club dos Sub-oficiais e Sargentos da Aeronáutica às 21 horas, as representações do Fluminense e do Jacarepaguá.

O encontro promete um desenvolvimento interessante, dados a força e o valor das duas equipes disputantes.

O acórdão do Superior Tribunal do Trabalho julgando inconstitucionais e, por isso mesmo, incompetentes os tribunais esportivos é a mais séria advertência já surgida no ambiente do esporte brasileiro contra o péssimo sistema profissionalista nacional. O atleta passará a fazer suas reivindicações na justiça de verdade. E, meus amigos, temos a impressão que vai ruir muito coisa que está podre nos alicerces. E' hora dos desportistas tomarem a sério a questão do profissionalismo. A borrasca já está desencadeada.

CONVERSA FICADA

ADVERTÊNCIA

E. G.



CLAUDIO defendendo uma entrada de Amorim e protegido pelo centro-médio Bria, que não deu chance aos adversários

S. PAULO E BANGU:

O ROTEIRO NO VELHO MUNDO

Estréia Dos Paulistas Em Gênova, Quinta-Feira — Hoje, o Embarque

Rumo à cidade de Gênova, na Itália, onde deverão estreiar dia 29, quinta-feira, deverão seguir, às primeiras horas de hoje os jogadores do São Paulo Futebol Clube que realizará uma “tournee” pela Europa. Juntamente com os atletas ban-

O quadro tricolor paulista fará sua primeira apresentação em Gênova contra a equipe do Genoa, daquela cidade italiana, no dia 29, quinta-feira, conforme anunciaram acima.

O ROTEIRO. Segundo o que ficou combinado entre as direções dos dois clubes brasileiros e os promotores da temporada, será o seguinte o roteiro Bangu-São Paulo pelos campos europeus:

ABRIL: Dia 4, em Bruxelas — Bruxelas x Combinado; Dia 5 em

EM GÊNOVA, DIA 29

B. x São Paulo; Dia 29, em Copenhague — Copenhague x S. Paulo.

MAIO:

Dia 2, em Madrid — Atlético x Combinado; Dia 4, em Barcelona — Barcelona x Combinado; Dia 6, em Sevilha — Sevilha x Combinado; Dia 11, em Valladolid — Valladolid x Combinado; Dia 13, em Elbano — Atlético x Combinado; Dia 16, na Suécia — Norrköping x Bangu; Dia 20, em Gotemburgo — Gotemburgo x Bangu; Dia

SERÃO FECHADOS OS HOTEIS SUSPEITOS

PRISÃO PARA OS PROPRIETÁRIOS QUE DESVIRTUAREM AS FINALIDADES DOS SEUS ESTABELECIMENTOS — SINDICÂNCIAS DA POLÍCIA EM PAQUETA

A Delegacia de Costumes, tão logo se instale em sua nova sede, à Praça da República, desencadeará vigorosa campanha contra os hotéis que desvirtuarem suas verdadeiras finalidades.

Os hotéis que forem surpreendidos explorando outra atividade que não a de hospedagem, serão imediatamente fechados e presos os seus proprietários ou prepostos.

O delegado Zildo José Jorge, pretende atender a medida moralizadora, também, nos estabelecimentos afastados do centro da cidade, inclusive o hotel de Paqueta.

A Seção Especializada da D. D. C. já está realizando sindicâncias em todos aqueles estabelecimentos.

CONTINUAÇÃO DOS PREÇOS ANTIGOS DA CARNE

Diário Carioca
12 PÁGINAS
SEÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, 3.ª Feira, 27 de Março de 1951



Dona Miralda, que defendeu o capitão, acusando a esposa do militar morto

Prestará Depoimento Hoje o Mal. Mascarenhas de Moraes

Esperados Esclarecimentos Para a Dirimir Controvérsias Das Declarações Anteriores

HORÁRIO DIURNO E NOTURNO

NAS ESCOLAS SECUNDARIAS E TÉCNICAS DA PREFEITURA

Em atos de ontem, o prefeito resolveu criar e instalar os estabelecimentos de educação secundária geral e técnica, que funcionarão sob o regime de externato, em horário noturno, para alunos de ambos os sexos.

Os estabelecimentos receberam as denominações de ginásios municipais "Bonsucesso", à Av. dos Democráticos e "Estácio de Sá", à rua Joaquim Palhares.

Intervenção na Caixa da Central do Brasil

Inquérito Para Saber Porque a Central Não Paga à Caixa — Será Restabelecida a Ordem e Pagos os Atrasados Aos Associados — Porque Se Fez a Intervenção

O ministro do Trabalho assinou portaria ontem afastando o atual presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferrovirios da Central do Brasil e designando, para exercer as funções de interventor, o sr. Antonio Galvão Ribeiro, inspetor da previdência social.

No mesmo ato, determina o ministro de RESTABELECER A ORDEM

Desvio do Produto Para Outros Centros de Consumo

Terminará Domingo a Vigência da Tabela Atual — Decisão da Prefeitura Ainda Esta Semana

Durante esta semana deverá ser estabelecido o novo preço da carne entregue ao consumo da cidade, uma vez que terminará no próximo domingo o prazo determinado para os preços atuais. E tudo indica que, dada a

já conhecida orientação do governo nesse sentido, os preços serão alterados para níveis mais elevados. A carne deverá ser dividida em várias categorias, sendo a de mais baixo preço, a de terceira classe, de Cr\$ 6,50.

CONTINUAÇÃO DA TABELA

Contudo, até ontem, ao que os oficiais em torno da nova tabela de preços para a carne, o coronel Quirino de Oliveira,

E ACABOU-SE!

Timbaúba

Segundo notícias publicadas, na madrugada de sábado passado, cerca de duas horas, foi encostado por imprudente o último e único carro da Rádio Patrulha que ainda se achava em serviço.

Está a capital do país sem o importante serviço de prevenção policial inaugurado com festas e ampla publicidade, com sessenta viaturas para início de trabalho, todas equipadas com receptores e transmissores.

Praticamente pode-se dizer que está extinta a Rádio-Patrulha restando a ela transitoria existência aquela torre no alto do morro de Santo Antônio e o seu diretor, major do Exército, recentemente nomeado.

O mais é apenas um monte de ferro velho, de peças inutilizadas, de chassis inúteis, de motores imprimeáveis.

O fato, embora desolador, não nos causa a menor surpresa, pois o prelo desde que aqueles carros Ford, próprios para transitar em lugares adequados,

exclusivamente para passeios, luxuosos, modernos, começaram a percorrer as ruas da cidade despertando a curiosidade de todos.

Não precisa ter conhecimentos especializados de automobilismo nem entender profundamente de mecânica para compreender desde logo que, para um serviço constante como o da Rádio-Patrulha, agravada ainda com a obrigatoriedade de seus veículos permanecerem em movimento sistemático deslocando-se daqui para acolá, aqueles carros jamais serviriam.

Fosse outra a mentalidade de quem organizou o importante órgão policial, houvesse por parte da entidade chefe de Polícia mais atenção para os altos problemas policiais e sem dúvida nenhuma não se chegaria a situação atual.

Então, aqueles carros feitos para passeio em lugares planos e calçados poderiam, diretamente, durante todas as 24 horas, circular ininterruptamente, percorrendo ruas e bairros das zonas, mal calçadas outras, subidas íngremes, ladeiras?

E qual o automóvel que pode durar nas mãos de motoristas feitos à última hora, aprovados em exames especiais realizados na própria repartição, sem indispensável prática, sem conhecimento mecânico adequado, habituados a desrespeitar as leis do tráfego?

Além dessas duas grandes irregularidades é preciso ainda acrescentar que a Rádio-Patrulha não dispunha de uma oficina, com técnicos especializados e

CHOCARAM-SE OS BONDES FERINDO QUATRO PESSOAS

Ocorreu o Acidente Na Presidente Vargas Com Francisco Bicalho

Quatro pessoas ficaram feridas, em consequência do violento choque de bondes verificada, na manhã de ontem, na av. Presidente Vargas, com a Francisco Bicalho.

O choque verificou-se entre os bondes n.º 2.558 linha Ramos, conduzido pelo motorista Valdemar Monteiro de Araújo, regulamento 9.082, residente à travessa Maria do Carmo, 6 e o n.º 1.337, linha Cascadura, que tinha como motorista

João Alexandrino de Oliveira, regulamento 9.842, domiciliado à rua Novo Sol, 489.

OS FERIDOS

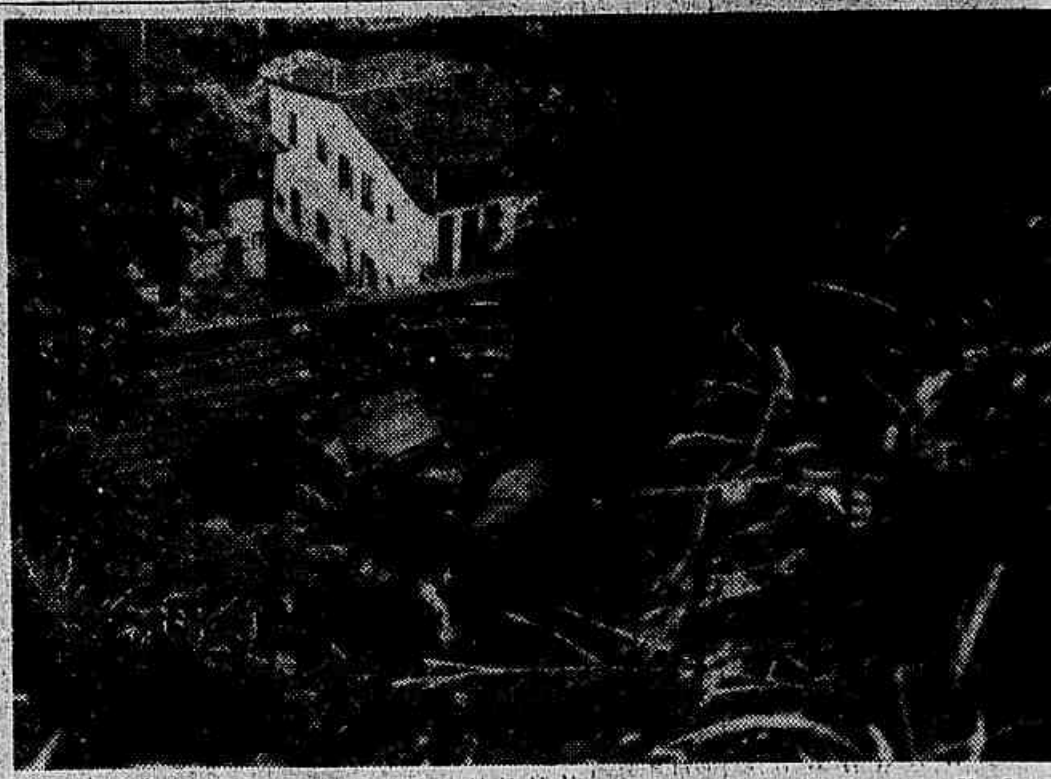
Sairam feridos e foram socorridos no Posto Central de Assistência: João Alexandrino de Oliveira, motorista do bonde Cascadura, que sofreu fratura do braço esquerdo; Maria Auxiliadora Martins, de 14 anos, residente no Pátio de Deodoro, 28; Nilo Córdilho Guimarães, casado, aperaçado, de 24 anos, morador à rua Marechal Floriano, 227-A, estes com contusões e escoriações generalizadas; o marinheiro nacional Jaci Amarinheiro de Lima, de 19 anos, solteiro residente à rua Dias da Silva, 26, que sofreu amputação das pernas, tendo sido internado, em estado grave, no Hospital de Pronto Socorro.

Ao local, compareceu o comissário de serviço na delegacia do 13.º distrito policial, que solicitou a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

Foi instaurado inquérito.

DELEGADOS EM BELO HORIZONTE

Tomaram posse, ontem, nos gabinetes do Instituto dos Comerciantes e dos Empregados em Transportes e Cargas, nos cargos de delegados das respectivas instituições em Belo Horizonte, os sr. Ernani Maia e Wilson Modesto Ribeiro.



O barracão rolou pelo morro e seus restos são vistos sobre um telhado

A TERRA CORREU LANÇANDO O BARRACÃO SOBRE DUAS CASAS

Cinco Pessoas Perderam a Vida — Causado o Desastre Pela Chuva — Enlouqueceu Diante do Pavoroso Quadro

Em consequência das chuvas que desabaram durante a madrugada, uma avalanche de terra desprendeu-se de um morro e arremessou violentamente um barracão em que dormiam quatro pessoas, sobre duas casas residenciais. Cinco pessoas perderam a vida, sendo que quatro pertenciam a uma só família.

NÃO ESTAVA EM CASA

No final da rua Uruguai, na Tijuca, está construindo uma estrada que deverá formar o túnel Laranjeiras-Catumbi. A construção está sendo feita com relativa morosidade, justamente porque o local não é muito apropriado e isto vem prejudicando o prolongamento da mesma. Como no trecho que dá acesso ao número 547 da rua Uruguai não tivesse sido desapropriado para a referida

construção, o carteiro Renato Moura construiu um barracão naquele local, pois tinha de entregar ao senhorio a casa onde estava morando; à rua Barão de Pirassununga, 15. Há vinte dias aproximadamente mudou-se para o barracão. Sua família era composta de cinco pessoas: Ele, sua esposa, Arina Moura e seus filhos menores, Neizi,

(Conclui na 8.ª página)

O LADRAO PELOU A AMANTE QUANDO SE VIU DESCOBERTO

Antes Porém Deu-lhe Valente Surra — Tinha Outra Para os "Trabalhos" Noturnos — Apreendidas Várias Jóias

Eurídice da Costa Veiga, de 25 anos de idade, compareceu ontem, à delegacia do 3.º Distrito Policial, em lastimável estado. Rosto entumecido, várias contusões pelo corpo e como maior desgraça para uma mulher ainda jovem, a sua cabeça estava tão lisa quanto uma bola de bilhar.

DE MAL A PIOR

Eurídice contou ao comissário de serviço que o responsável pela sua aparência atual era o seu companheiro Valdir da Silva, com quem residia há algum tempo na Praia do Júlio, barração 620.

Estava com o rapaz desde que abandonou o esposo, que a maltratava de quando em vez. A troca, porém, como veio a verificar depois, fora para pior.

(Conclui na 8.ª página)

Aumento dos Preços Mínimos do Arroz

Aprovada a Nova Tabela Pelo Instituto Sul-Riograndense

O Instituto Sul-Riograndense de Arroz já aprovou a nova tabela que aumenta os preços mínimos do arroz que vigorarão nos principais mercados do país. A título de compensação, o

presidente do referido Instituto anunciou que será instituído um tipo de arroz popular, cujo preço deverá ser acessível aos consumidores pobres.

OS BONS NEGÓCIOS

As declarações do representante daquele órgão máximo dos produtores de arroz estão causando a maior indignação entre os consumidores, de vez que as notícias divulgadas sobre a produção do cereal revelam que foram aumentadas em milhões de toneladas as últimas safras do produto. Por outro lado, fomos informados, os negociantes de arroz estão negociando uma partida calculada em 3 milhões de sacos do produto com os mercados estrangeiros. Acima de tudo, os negociantes pensam apenas em efetuar os chamados bons negócios, negando-se obstinadamente a cumprir as determinações relacionadas com o tabelamento do arroz.

GREVE DE PRODUTORES

Indiferentes às medidas que o governo vem tomando para evitar os abusos de aumentos nos gêneros de primeira necessidade, os produtores resolveram fixar preços altos para o arroz, conforme pode ser verificado pelo seguinte telegrama procedente de Teresina, no Piauí:

"Teresina, 26 (Asapress) — Divulga a imprensa local que os produtores de arroz pilado estão em greve, excetuando apenas uma firma. Os paredistas re-

(Conclui na 8.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA *insinuante* É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL